



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ASPECTOS DA REGIÃO SERRANA CATARINENSE E A  
INFLUÊNCIA DA EMPRESA KLABIN**

**EDSON JOSÉ DA SILVA**

Florianópolis, Dezembro de 2010

EDSON JOSÉ DA SILVA

ASPECTOS DA REGIÃO SERRANA CATARINENSE E A  
INFLUÊNCIA DA EMPRESA KLABIN

Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharelado.

ORIENTADOR : HELTON RICARDO OURIQUES

Florianópolis, Dezembro de 2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 6,0 para o aluno Edson José da Silva na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

PROF. HELTON RICARDO OURIQUES

Orientador

PROF. HOYÊDO NUNES LINS

Membro

PEDRO ANTONIO VIEIRA

Membro

# **DEDICATÓRIA**

**Aos meus pais**  
**A minha esposa**  
**Aos meus filhos**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente aos meus pais, que sempre me apoiaram e nunca mediram esforços para me proporcionar uma boa educação, com exemplos de caráter, honestidade, carinho e apoio necessário para que eu seguisse em frente.

Aos meus irmãos que sempre acreditaram em mim.

A minha esposa, companheira, sempre me apoiando em todas as horas.

Ao professor Helton Ricardo Ouriques, meu orientador, por ter contribuído para a conclusão deste trabalho. Além de ser um grande profissional. Fica minha admiração.

Aos meus familiares e amigos.

## RESUMO

SILVA, Edson Jose da Silva, **Aspectos da região serrana Catarinense e a influência da empresa Klabin**. 2010. Monografia (Curso de Economia) – Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Helton Ricardo Ouriques

O presente trabalho visa entender o desenvolvimento das cidades de Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa, principalmente devido à presença da empresa Klabin nestes municípios. Para isso, serão abordados temas sobre formação sócio-econômica, histórico da região, indicadores econômicos dos municípios, do setor de papel e celulose e da empresa Klabin. Cabe, portanto neste trabalho, identificar de que forma a empresa influencia nas cidades envolvidas. Observam-se três situações distintas. O município de Correia Pinto mostra-se mais dependente da empresa em relação aos outros dois municípios, pois os órgãos públicos não buscaram alternativas para mudar esta situação. Em Otacílio Costa, com o passar dos anos o comércio expandiu-se, no setor industrial o município trouxe empresas de outros setores como têxtil e compensados. Já o município de Lages, sempre teve opções de outros setores de indústria. O comércio é um grande fornecedor para os municípios da região e o turismo rural destacando-se cada vez mais. A empresa Klabin sempre teve papel importante nos municípios, atuando na área social principalmente nos municípios de Correia Pinto e Otacílio Costa. Em relação aos números de funcionários diretos, a empresa tem participação maior no município de Lages. Em Correia Pinto e Otacílio Costa o vínculo empregatício é mais baixo.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da população em Correia Pinto.....	30
Gráfico 2 – Distribuição da população em Lages.....	31
Gráfico 3 – Distribuição da população em Otacílio Costa.....	32
Gráfico 4 – Índice de desenvolvimento Humano.....	34
Gráfico 5 – Índice de Gini.....	35

## LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da população em Santa Catarina.....	29
Tabela 2 - Distribuição da população na região serrana de Santa Catarina.....	30
Tabela 3 – PIB/PIB per capita.....	36
Tabela 4 – Produtos agropecuários – Correia Pinto.....	38
Tabela 5 – Pecuária – Correia Pinto.....	39
Tabela 6 – Produtos agropecuários – Lages.....	40
Tabela 7 – Pecuária – Lages.....	41
Tabela 8 - Produtos agropecuários – Otacílio Costa.....	42
Tabela 9 – Pecuária – Otacílio Costa.....	43
Tabela 10 – Estabelecimentos e pessoal ocupado – Lages – setor secundário.....	44
Tabela 11 – Número de licenças expedidas pelo CREA.....	46
Tabela 12 – Estabelecimentos e pessoal ocupado – Correia Pinto.....	47
Tabela 13 – Estabelecimentos e pessoal ocupado – Lages – setor terciário.....	48
Tabela 14 – Estabelecimentos e pessoal ocupado – Otacílio Costa.....	48
Tabela 15 - % Impostos Municipais.....	51
Tabela 16 – Produção Nacional de papel e celulose.....	54
Tabela 17 – Maiores produtores mundiais.....	55
Tabela 18 – Produção, exportação e importação – SC.....	56

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da 27º SDR.....	22
--	----

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
LISTA DE GRÁFICOS.....	7
LISTA DE TABELAS.....	8
LISTA DE FIGURAS.....	9
<b>1. O PROBLEMA.....</b>	<b>12</b>
1.1. Introdução.....	12
1.2. Formulação da Situação-Problema .....	12
1.3. Objetivos.....	14
1.3.1 Geral.....	14
1.3.2 Específicos.....	14
1.4 Justificativa.....	14
1.5 Metodologia.....	14
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/HISTÓRICA.....</b>	<b>16</b>
2.1 Formação sócio-econômica.....	16
2.2 Registro Histórico do tropeirismo.....	17
<b>3. INFORMAÇÕES DA REGIÃO SERRANA DE SANTA CATARINA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Bases econômicas formadoras da região.....	19
3.2 A exploração da madeira.....	20
3.3 Indicadores sócio-econômicos e demográficos.....	22
3.3.1 Indicadores demográficos.....	22
3.3.2 Distribuição de terras.....	23
3.3.3 Caracterização do clima e solo da região.....	24
3.4 Análise dos municípios envolvidos.....	25
3.4.1 Correia Pinto.....	25
3.4.2 Lages.....	26
3.4.3 Otacílio Costa.....	27

3.5 Aspectos gerais dos municípios envolvidos.....	27
3.6 Análise de mobilidade ocupacional.....	29
3.7 Índice de desenvolvimento Humano.....	33
3.8 Índice de Gini.....	34
3.9 Estrutura econômica.....	35
3.9.1 PIB/PIB per capita.....	35
3.9.2 Setor primário.....	36
3.9.3 Setor secundário.....	43
3.9.3.1 Construção civil.....	45
3.9.4 Setor terciário.....	46
3.9.5 O surgimento do turismo rural na região.....	49
3.9.6 Impostos Municipais.....	50
3.10 Síntese Conclusiva.....	51
<b>4. EMPRESA KLABIN.....</b>	<b>53</b>
4.1 Perfil do complexo de papel e celulose.....	53
4.2 Desempenho do papel e celulose.....	54
4.3 Mercado e câmbio.....	56
4.4 Klabin.....	57
4.4.1 Desempenho da empresa.....	58
4.5 Síntese Conclusiva.....	61
<b>5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>64</b>

# **1. O PROBLEMA**

## **1.1 Introdução**

## **1.2 Formulação da Situação-Problema**

O estudo desenvolvido neste trabalho visa compreender os fatores econômicos que a empresa Klabin apresenta no desenvolvimento da região Serrana Catarinense. A região Serrana Catarinense é delimitada segundo a Secretaria do Desenvolvimento Regional de Lages por 12 municípios: Anita Garibaldi, Bocaína do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta e São José do Cerrito, no presente trabalho apenas a economia dos municípios em que a empresa possui parques industriais, ou seja, Lages, Otacílio Costa e Correia Pinto.

A indústria de papel apresenta características típicas como o alto custo de instalação e a ocorrência de economias de escala, fazendo com que apenas grandes empresas atuem neste ramo. Outro aspecto é que o produto é pouco diversificado em comparação com produtos de outras grandes empresas como a de eletro-eletrônicos e automobilísticos que também necessitam grandes custos de implantação. A competitividade da Klabin está principalmente na redução de custos de produção. O setor de papel e celulose é um setor bastante verticalizado onde a empresa possui todos os elos da cadeia produtiva desde as fazendas próprias para o reflorestamento até a elaboração dos produtos como saco de papel e embalagens de papelão. A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis no Brasil. É líder no mercado de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, também produz e comercializa madeira em toras. Nos municípios analisados, Otacílio Costa possui uma unidade fabril que fabrica papéis para embalagem, sementes e toras de pínus e eucalipto, Correia Pinto também possui uma unidade fabril fabricando Sackaft (papéis para sacos industriais), sementes e toras de pínus, e por último Lages que possui dois parques fabris com fabricação de sacos industriais. Ao todo em Santa Catarina a Klabin possui 66mil hectares de florestas plantadas com pínus e eucalipto e 58 mil hectares de mata nativa preservada. Nestes anos aconteceram muitas mudanças nas estruturas fabris nestes municípios, afetando diretamente na economia do município e na vida dos habitantes que mostrarei conforme andamento do presente trabalho.

Neste contexto, coloco-se a seguinte pergunta:

***Como acontece o desenvolvimento dos municípios e de que forma a empresa Klabin tem influência nos mesmos, analisando aspectos históricos e econômicos?***

Alguns acontecimentos recentes mostraram que em 2007 a empresa teve um faturamento de U\$ 604 milhões, já em 2008 fechou com déficit de U\$ 349 milhões frutos da queda nas exportações e outros aspectos que serão mencionados pela frente. Mesmo assim, segundo informações da empresa, em outubro de 2008 foram anunciados investimentos de U\$ 400 milhões para as quatro unidades dos municípios mencionados, sendo que metade seria para a unidade de Otacílio Costa. Mas em fevereiro de 2009 foram cancelados estes investimentos. Serão analisados como se comportaram e comportam os municípios após a implantação da empresa, como aconteceu o desenvolvimento em geral de cada um deles, como a empresa influenciou no crescimento dos mesmos.

A empresa possui grande parte de terras em cada município, onde fornece matéria-prima para o produto fabricado não fornecendo espaço para novos fornecedores. Os demais insumos como produtos químicos são produzidos localmente em empresas instalados no município, assim como peças para maquinários entre outros.

Acreditando que não há nenhuma pesquisa desenvolvida referente ao assunto abordado, tornando o plano do trabalho inovador na área, pretendo desenvolver um estudo que detecte o grau de desenvolvimento nos municípios atendidos pela empresa. O setor de papel tem diferenciação significativa em relação a outros grandes segmentos industriais e devido ao seu crescimento e sua modernização nos últimos anos, garantindo uma grande competitividade mundial. Agregada a isso, a implantação de políticas econômicas nacionais muda o cenário econômico da empresa e por conseqüência no desenvolvimento dos municípios em que as fábricas estão instaladas.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo deste trabalho é analisar e avaliar o desenvolvimento econômico dos municípios da região serrana onde a empresa Klabin possui parques fabris, colocando de forma histórica, atual e futura no entendimento deste desenvolvimento.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Avaliar os setores econômicos dos municípios, observando a importância de cada setor;
- Identificar como a empresa gera empregos na região tanto diretamente como indiretamente através do seu desenvolvimento;

## **1.4 Justificativa**

Este tema foi escolhido face às atividades ligadas à fabricação de papel onde apresentam grande representatividade dentre as fontes de recursos para os três municípios citados no desenvolvimento destes.

Acreditando que não há nenhuma pesquisa desenvolvida referente ao assunto abordado, tornando o plano do trabalho inovador na área, pretendo desenvolver um estudo que detecte o grau de desenvolvimento nos municípios atendidos pela empresa. O setor de papel tem diferenciação significativa em relação a outros grandes segmentos industriais devido ao seu crescimento onde sua modernização nos últimos anos garantindo uma grande competitividade mundial.

Agregado a isso, a implantação de políticas econômicas nacionais mudam o cenário econômico da empresa e por conseqüência no desenvolvimento dos municípios em que as fábricas estão instaladas.

## **1.5 Metodologia**

A metodologia deste trabalho consiste em realizar pesquisa bibliográfica e documental. Na análise de documentos será feita uma seleção, analisando o que foi selecionado, utilizando o que for necessário para obtenção de dados e resultados referente ao trabalho. Os dados terão sua maior representatividade descrita na elaboração de tabelas e quadros onde serão

realizados levantamentos sócio-econômicos dos três municípios envolvidos (Lages, Otacílio Costa e Correia Pinto) assim como da empresa Klabin. Algumas fontes utilizadas como o endereço eletrônico da empresa e das prefeituras, relatórios, teses, livros sobre regionalização, desenvolvimento econômico, histórico dos municípios e da Klabin entre outras fontes serão de grande representatividade para o presente trabalho. Deve-se levar em consideração que a utilização do estudo nos municípios envolvidos bem como na empresa Klabin só terá conclusões sobre o grupo em que está sendo pesquisado e não da região serrana como um todo. Será analisado o desenvolvimento de cada município em que a empresa Klabin possua parque fabril, buscando respostas ao problema levantado, na tentativa de atender as questões apontadas no objetivo geral e específico.

A classificação metodológica desta pesquisa será de natureza aplicada com abordagem qualitativa e quantitativa com objetivos exploratórios e descritivos, gerando conhecimentos de aplicação prática, colocando a solução de problemas específicos que envolvam interesses locais. Exploratória e descritiva, pois fará levantamento bibliográfico sobre a questão e coleta de dados junto às administrações públicas dos municípios e com a empresa em questão. Qualitativa e quantitativa, pois mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas, onde essa transformação opera-se por saltos. Os métodos qualitativos não se preocupam em quantificar e sim em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais conforme Minayo (1994), além de entender a natureza do fenômeno pessoal. No caso deste trabalho a influência de uma empresa na estrutura como um todo nas cidades estudadas.

## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS/ HISTÓRICOS**

Nas últimas décadas, presenciamos várias mudanças, sejam estruturais, tecnológicas, produtivas ou organizacionais, onde os mercados apresentam-se de forma mais acirrada e competitiva. Analisando a indústria de papel e celulose, principalmente como ela se apresenta no estado de Santa Catarina, este capítulo tem o objetivo de evidenciar, sob o ponto de vista teórico, a concorrência, competitividade industrial e globalização de mercados. Basicamente o referencial teórico está dividido em:

- secção 1: a formação sócio-econômica segundo Alcides Goularth Filho;
- secção 2: o registro histórico do tropeirismo.

O presente trabalho visa identificar e compreender o desenvolvimento da atividade da empresa Klabin nos municípios em que possui parques fabris, principalmente com a cadeia produtiva que a empresa proporciona em cada município. Deve-se entender o desenvolvimento não somente como um crescimento quantitativo, mas como crescimento qualitativo, acompanhado ou não com crescimento quantitativo, com melhorias que podem ser na infra-estrutura, melhora de recursos financeiros, ou através de valores morais e culturais. No desenvolvimento dos municípios de Otacílio Costa e Correia Pinto, ambos mostram defasagem em relação a alguns municípios do restante do Estado, enquanto Lages possui outras formas de captação de recursos que não sejam propriamente o da madeira o que muda um pouco o cenário econômico da cidade.

### **2.1 Formação Sócio-Econômica**

Destacam-se três teorias: a formação sócio-espacial, a desenvolvimentista conservadora e a Schumpeteriana. Na formação sócio-espacial explicando a formação na região serrana de Santa Catarina nos municípios de Lages, Correia Pinto e Otacílio Costa. Na desenvolvimentista conservadora sobre o desenvolvimento da região em relação ao centro econômico da mesma no planejamento das cidades. Na abordagem Schumpeteriana colocando o aparecimento do empresário inovador no crescimento de cada município, ou seja, o crescimento gradativo do comércio e indústrias instaladas.

A reestruturação Catarinense somente é entendida por três movimentos: as empresas locais impondo no cenário nacional isso nos anos 60; o estado passando a formular políticas industriais para impulsionar setores dinâmicos também nos anos 60; grandes e médias

empresas passam por uma reestruturação produtiva e patrimonial e o estado por desarticulação política este movimento a partir dos anos 90. Santa Catarina recebeu impacto positivo na integração com São Paulo não apenas na oferta de bens de produção, mas também nos bens de consumo.

A formação de mão-de-obra operária é ligada ao capitalismo. Ela só existe mais valia, pois o proletário e o capitalismo caminham juntos. A região de Lages no final do século XIX possuía pardos, negros e caboclos em quase metade dos habitantes. A formação da classe operária em Lages iniciou-se com o caboclo (resultado da miscigenação do branco com o índio, no caso de Lages, os índios Guarani e Kaingang).

O mercado de trabalho para todos os setores era formado por colonos imigrantes, pescadores açorianos, caboclos do planalto e mão-de-obra envolvida de outros estados. Santa Catarina respondeu positivamente ao aumento da demanda nacional após 1915. O forte dinamismo interno facilmente interagiu com os novos dinamismos da economia nacional.

A partir de 1915, a comercialização da madeira aumentou, os principais motivos foram: o início da colonização do oeste e do vale do rio do peixe, o aumento das exportações para a Argentina (via Rio Uruguai) e das exportações para o Rio de Janeiro e também da construção da ferrovia ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul. Na região Serrana a partir dos anos 40, o setor madeireiro expandiu ainda mais, sendo que, nos anos 50 e 60, o ciclo da madeira se sobrepõe sobre o ciclo da pecuária. Ocorreu a viabilização da exploração madeireira decorrente da vinda de madeireiros gaúchos que se instalaram em algumas serrarias na região de Lages e também o aparecimento dos assalariados. As pessoas oriundas de outras regiões eram na maioria pobres, havia uma pequena burguesia que trazia capital e infra-estrutura mantendo serrarias na região. A partir dos anos 50, a região passa a ser grande fornecedora de madeira para construção civil nos grandes centros urbanos, principalmente para a construção de Brasília. Com a derrubada das árvores, o proprietário de terras ficava com grande extensão de terras limpas, favorecendo a criação de gado.

## **2.2 Registro Histórico do Tropeirismo**

O tropeirismo tem acentuado o papel das tradições populares formadoras das culturas meridionais. A abrangência deste fenômeno é nacional, com ocorrências desde o Piauí, até o Rio Grande do Sul, chegando a ser considerado como de âmbito mundial, de acordo com Flores (1995). E vai aparecer desde as primeiras formas de utilização da tração animal, servindo como meio de ligação entre diferentes regiões, principalmente através do comércio.

Na região Sul, contudo, as manifestações ligadas a este fenômeno ganham um contorno diferenciado devido à presença do tradicionalismo gaúcho, e o seu papel na formação tanto territorial como cultural.

A atividade do tropeirismo toma vulto, no Brasil, como meio de ligação entre diferentes regiões, através da troca de mercadorias e escoamento das produções agrícolas e pecuárias. As tropas se utilizam de antigas trilhas usadas pelos índios, como um dos precursores das atuais estradas. As tropas eram compostas pelo tropeiro, que é dono da tropa, o arrieiro, que conduzia o animal, o madrinheiro, como menino responsável pela égua madrinha, o amansador ou domador, o amontoador, que transformava o animal bruto em animal de carga, o educador, para treinar animais para montaria e o arrematador, responsável pela relação com os registros.

A mobilização e composição das tropas se dava a partir de dois modelos distintos, de função e estrutura diferenciadas. Podem-se estabelecer dois tipos básicos de tropas, a partir de suas características principais, a tropa xucra e a arredeada (Flores, 1995). Como tropa xucra, entende-se aquele conjunto de animais adquiridos no sul e conduzidos soltos, guiado pela égua madrinha e pelos peões; e como tropa arreada, também chamada de cargueira, composta por animais de carga, com cangalha, para tanto:

“a tropa cargueira se deslocava em lotes de sete animais, conduzido por um tocador, auxiliado por um arrieiro e seu ajudante. O primeiro animal do lote era a mula madrinha, com arreios vermelhos e cinerros ou numerosos guizos. O tropeiro, chefe da tropa seguia o cavalo na frente, com alguns ajudantes armados. O arrieiro ou capataz, algumas vezes, substituía o tropeiro (...)” Flores (1995, p. 142)

A estrutura do registro aparece como um importante elemento no desenvolvimento do tropeirismo, já que neste local é onde havia o controle, por parte das autoridades, quer coloniais, imperiais e republicanas, do tráfego das mercadorias e animais pelas diferentes regiões. Esses registros eram situados em locais tradicionalmente considerados como de pouso, em especial, em pontos onde a passagem era praticamente obrigatória.

Os registros eram locais onde os animais eram contados, para cobrança de impostos, onde o tropeiro recebia uma guia para quitá-lo no final de sua jornada que, de modo geral, se dava em Sorocaba. A exploração desse serviço de controle era feita por arrendatários, ou arrematantes, que pagavam antecipadamente as taxas, previstas, que seriam arrecadadas durante o ano fiscal. O responsável pelo registro era chamado de provedor do registro, contando com uma guarda militar que apreendia os animais e detinha os contrabandistas. Os soldados que guardavam o registro eram pagos pela Provedoria Real da Fazenda.

### **3 INFORMAÇÕES DA REGIÃO SERRANA DE SANTA CATARINA**

A região serrana do estado de Santa Catarina faz parte da região delimitada pela 27ª Secretaria do desenvolvimento regional do governo de Santa Catarina (Lages), composta por 11 municípios: Lages, Otacílio Costa, Correia Pinto, Paineira, Palmeira, Campo Belo do Sul, Cerro Negro, Capão Alto, São José do Cerrito, Bocaína do Sul e Anita Garibaldi. Além disso, todos fazem parte da Associação de Municípios da região Serrana - Amures, organização criada pelas prefeituras da região em 1968, que visa uma colaboração mútua de projetos de interesse comum, como a elaboração de políticas voltadas ao desenvolvimento regional e manutenção de um corpo técnico e jurídico que serve aos diversos municípios (com isso os custos de manutenção de pessoal especializado diminuí). Outros seis municípios pertencentes a 28ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (São Joaquim) pertencem a Amures. Assim, a divisão das secretarias regionais feita pelo governo estadual respeitou, ao menos neste caso, a formação histórica da região. Será descrito, uma descrição da região de seus principais aspectos históricos, econômicos e demográficos com o propósito de conhecê-la melhor, tentando perceber que o pólo madeireiro, em especial a empresa de papel contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento da região.

#### **3.1 Bases econômicas formadoras da região**

Inicialmente a região dependia exclusivamente da criação de gado, servindo também de passagem ao gado vindo do Rio Grande do Sul rumo à feira de Sorocaba. A criação era feita em campos nativos sem maiores investimentos. Apesar de extensas áreas a produtividade era baixa. A colonização da região, diferente do restante do estado de Santa Catarina deu-se através de grandes fazendas, criando a estrutura fundiária que até hoje se caracteriza, influenciando na região a relação de trabalho que é a do fazendeiro proprietário de terras e dos peões agregados, além de pequenos agricultores familiares. Diferente do restante do Estado, a região é de colonização antiga e com uma estrutura social bastante diferente das outras regiões. O movimento de colonização com imigrantes europeus no século XIX que ocorreu no sul do estado e vale do Itajaí e a venda de grandes lotes às empresas colonizadoras como no Oeste catarinense diferenciaram da região serrana, pois a estrutura fundiária e a economia da região já estavam consolidadas nas grandes fazendas de criação de gado definidos desde o

tempo dos bandeirantes paulistas e tropeiros. Principalmente devido a isto, a região não acompanhou o desenvolvimento junto com a história de Santa Catarina nesse aspecto.

A criação de gado foi até a década de 30 do século XX, a única atividade econômica geradora de riquezas na região. A agricultura de subsistência produzia os outros gêneros alimentícios apenas para consumo local, não sendo comercializado para outras regiões onde a indústria era praticamente inexistente. A estrutura socioeconômica formada pela pecuária criou uma relação patrão-empregado de completa subordinação, uma estrutura fundiária extremamente concentrada, o comando político centrado na mão de poucos fazendeiros e a economia com pequena circulação de dinheiro, gerou poucas oportunidades de negócios. Mesmo as melhorias tecnológicas que foram feitas na criação de gado, com introdução de raças melhoradas a partir da década de 30 não foram capazes de promover maior dinamismo na economia serrana. Segundo Goularti Filho (2002, p.108):

“Mesmo com os avanços nas atividades pastoris, a região serrana não conseguiu dinamizar sua economia, pois sempre esteve mergulhada no atraso social, econômico e político (...).A pecuária, baseada na grande propriedade e numa relação de mandonismo entre os senhores de fazenda e a pobre população cabocla foi incapaz de criar em Lages um centro irradiador para toda a região de novas relações econômicas.”

Assim, a estrutura fundiária da região e estrutura social, formadas a partir desta data não promoveu o desenvolvimento e dificulta o seu surgimento.

### **3.2 A exploração da madeira**

Iniciando os anos 50, a região experimentou o desenvolvimento através da exploração de madeira de araucária nativa (araucária angustifolia). Assim, iniciou-se o processo de industrialização da região, com isso houve um aumento da população com a chegada de migrantes de outras regiões para trabalhar em serrarias.

Apesar de ter iniciado nos anos 30, seu auge foi nos anos 50 e 60 com aberturas de novas vias de escoamento de produto através de ferrovias e rodovias pavimentadas. A região foi a principal fornecedora de madeira para a construção de Brasília (Goularti Filho, 2002).

Nos anos 1960, os campos de Lages, produziam madeira em volume tão significativo que representava o principal produto de exportação do estado e uma das principais fontes de impostos. Desde então a vocação da região para a atividade madeireira consolidou-se, sendo que a criação de gado saiu de atividade motriz da região. Devido a esta mudança, o poder político, antes das oligarquias rurais passou aos empresários do setor madeireiro.

No início, a venda de madeira em pé para os madeireiros era atrativa para os criadores de gado, não só financeiramente, mas pelo fato de que áreas cobertas por florestas eram um entrave ao aumento da área da fazenda para criação de gado.

As serrarias geraram grandes modificações na estrutura econômica da região. Com a alteração no regime de trabalho, o caboclo optou entre a vida de operário assalariado e a de peão da fazenda, assim aumentando o dinheiro circulante na região. Para que ocorra crescimento econômico é necessário que haja mercado consumidor de bens, de forma que essa alteração foi fundamental para possibilitar o progresso da região. Foi dado um passo fundamental à criação de um ambiente propício ao empreendedorismo na região, que antes era limitado.

Outra atividade, ainda que não diretamente ligada à atividade madeireira e ganhando independência do setor madeireiro é o setor de transportes, onde o transporte de madeiras por longas distâncias para outras regiões do país, fez formar uma frota considerável de caminhões na região, e tornou-se pólo comercial de caminhões, peças e serviços, inclusive sendo pioneiro na importação de caminhões de maior porte e capacidade de carga como caminhões Scania, importados da Finlândia pela empresa Batistella para carregar madeira para a construção de Brasília. Assim, a atividade madeireira gerou para a região a possibilidade de surgirem novos empreendimentos, dessa forma dinamizando a economia da região e promover o desenvolvimento econômico.

Coincidiu com o início da atividade madeireira o fato de que a pecuária serrana estava em crise, facilitando a migração de peão para o operário de serraria, e com os fazendeiros descapitalizados, ficou mais fácil aos empresários da madeira comprarem reservas de pinheiros. A alteração das relações trabalhistas da região, que antes eram nas grandes fazendas de gado para os trabalhos em serrarias com horários pré-determinados foram necessários para possibilitar à região a instalação posterior de modernas indústrias de papel e celulose, onde já demandavam mão-de-obra capacitada na inserção do processo produtivo da indústria.

Goularti Filho (2002) coloca como possível motivo do atraso econômico da região de Lages a ausência de um grande capital de origem local para alavancar os investimentos, mas não explica as razões pelas quais não levou ao surgimento deste “motor econômico”. Já a formação socioeconômica da região, com menor grau de empreendedorismo, explica em parte o fato de não haver surgido esse capital necessário à viabilização de novos empreendimentos na região.

### 3.3 Indicadores sócio-econômicos e demográficos

#### 3.3.1 Indicadores demográficos

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DA 27ª SDR



Fonte: <http://www.sc.gov.br/conteudo/governo/regionais/lages.htm>

A 27ª SDR é a região mais extensa do estado, com 10.556,19 km<sup>2</sup> de área, o que representa 11,07% de Santa Catarina, mas é pouco povoada, contém pouco mais de 4,43% da população catarinense (IBGE, 2000).

Apesar da imensa área e o fato de Santa Catarina ser conhecida por ter uma boa distribuição da população no espaço, a região em 1991 possuía 78,21% de população urbana e cresceu em 2000 para 82,76%. A densidade populacional da área rural é de 3,9 hab/km<sup>2</sup>, menos de um terço da média catarinense de 11,95 hab/km<sup>2</sup> nas zonas rurais. Nos últimos anos, observou-se êxodo rural significativo na região, assim como todo o estado. De 1991 a 2000 a

população rural da região decresceu 15,4% sendo que a média catarinense foi de 14,6. Nas vilas, a urbanização se deu após o ciclo da madeira, acompanhada de expressivo aumento da população rural, certamente pelo estímulo econômico da extração da araucária. Um exemplo mais expressivo é o município de Anita Garibaldi que, em 1940, possuía apenas 91 habitantes na área urbana passando a ter 3033 pessoas em 1970. Certamente esse crescimento se deu pelo estímulo econômico da extração de Araucária.

### 3.3.2 Distribuição de terras

Santa Catarina se destaca, em relação ao restante do país, por ter a mais equitativa distribuição de terras do Brasil. As características da colonização tardia, com o intuito de apenas ocupar territórios e não tendo como princípio a produção agrícola, deu ao Estado uma estrutura fundiária única no país. Essa estrutura fundiária era baseada na divisão de terras em pequenos locais de subsistência, oferecidos a imigrantes estrangeiros formando colônias.

Porém, no planalto serrano foi diferente. A região foi colonizada a partir de interesses econômicos numa exploração mercantilista do século XVIII, onde a estrutura fundiária consolidou-se a partir de grandes propriedades, visando principalmente à produção de excedentes para os negócios mercantis. Portanto, foi diferente da colonização do restante do estado, onde a estrutura política e econômica formada contribui para a distribuição da posse dessa terra.

Segundo o censo agropecuário 1995/1996 (IBGE, 1996), a região dos campos de Lages (27° SDR) compreende 25% de propriedade com área de 2000 hectares ou mais em Santa Catarina, com 39 de um total de 156 propriedades. O município de Lages sozinho possui 16 propriedades com área superior a 2.000 hectares, 10% do total de Catarinense, mostrando a peculiaridade da estrutura fundiária da região.

Outra característica marcante da região, também relacionada à construção histórica da estrutura fundiária, é a propriedade da posse da terra. A região concentra uma proporção de agricultores não-proprietários (parceiros, arrendatários e ocupantes) muito maior que a média do estado, o que evidencia a dificuldade por parte dos agricultores de baixa renda de ter acesso à terra. Segundo informações do censo agropecuário de 1995/1996 do total de 10.270 propriedades, 8.184 são de proprietários (79,7%) e 2.086 não proprietários (20,3%) sendo a média do estado em 84,5% e 15,5% respectivamente. Isso leva a acreditar que a região encontre dificuldades na gestão de investimentos de longo prazo e no financiamento público de atividades agrícolas nestes estabelecimentos, dificultando a promoção do desenvolvimento

econômico da região. A seguir, continuando sobre a caracterização da região serrana, serão abordadas características de solo e clima, de modo a conhecer melhor estes assuntos para o desenvolvimento da agricultura na região.

### 3.3.3 Caracterização do clima e solo na região

Analisando a agricultura no desenvolvimento da região, não se deve ignorar, as características de solo e clima, pois junto com as atividades econômicas que demandam produtos e hábitos e preferenciais dos agricultores determinam o sucesso ou não de determinada cultura agrícola.

Segundo estudo da Epagri, 70% da área dos municípios da Amures apresentam restrições para culturas anuais. Pode-se dizer que os 30% restantes têm potencial para o desenvolvimento de atividades agrícolas mais ou menos intensivas. Pereira (2004) descreve manchas de nitossolos<sup>1</sup> e latossolos<sup>2</sup> na região bastante adequadas às culturas agrícolas anuais. Atualmente, as áreas com maior potencial vêm aos poucos sendo aproveitadas para usos mais intensivos, com maior emprego de mão-de-obra e maior rentabilidade por hectare.

Uma característica interessante em relação aos tipos de solos e a agricultura familiar, é a distribuição dos solos com características mais adequadas à agricultura se dá principalmente nas áreas de mata, que historicamente foram deixadas para os “caboclos roceiros” e vieram a ser as pequenas unidades agrícolas dos dias de hoje (Pereira, 2004). Normalmente, os solos da região são ácidos e rasos, porém os nitossolos e latossolos possuem profundidade, drenagem e possibilitam a correção química para uso agrícola. Os demais possuem boa aptidão para a pecuária ou silvicultura, confirmando que os usos predominantes dos solos da região obedecem às características dos solos. Ele analisou a importância do correto manejo do solo para o desenvolvimento da região, e comenta que o mau uso do solo por produtores rurais onde preferem utilizar conhecimentos tradicionais são mais um motivo do atraso econômico no planalto serrano. Reforça-se essa tese pela percepção de que grande parte dos agricultores que vêm utilizando técnicas modernas na agricultura no plantio de grãos, principalmente na região de campo Belo do Sul, que é oriunda de outras regiões como exemplo em São Joaquim na fruticultura temperada.

<sup>1</sup> No Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, é a classe de solos constituídos por material mineral, que apresentam horizonte B nítico (reluzente) com argila de atividade baixa, imediatamente abaixo do horizonte A ou dentro dos primeiros 50 cm do horizonte B. Estes solos apresentam horizonte B bem expresso em termos de desenvolvimento de estrutura e de cerosidade, mas com inexpressivo gradiente textural.

<sup>2</sup> São solos constituídos predominantemente por material mineral, apresentando horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte A, dentro de 200cm da superfície do solo ou dentro de 300cm, se o horizonte A apresentar mais que 150cm de espessura.

Outro fator limitante para a introdução de culturas agrícolas na região é o regime de chuvas. A média de precipitação anual na região é de 1200 a 1900 mm anuais, distribuídos regularmente no ano. Porém, segundo estudos da Epagri, essa média sofreu variações durante 20 anos de forma que prejudicaram a produção agrícola, pois estas variações dificultam o planejamento do calendário de plantio de culturas anuais. No estado, as culturas anuais cultivadas como grãos, utilizam uma pequena camada do solo, devido à baixa profundidade radicular, assim utilizando capacidade de água disponível inferior a 50 mm. Devido a isso, o investimento na agricultura com tecnologia acaba não sendo utilizado.

No caso do reflorestamento com pinus, não há prejuízo devido à instabilidade do clima na região, pois as culturas florestais exploram uma camada mais profunda do solo, não possuindo períodos críticos de déficits hídricos, possibilitando uma excelente produtividade para o pinus, estimulando o investimento em reflorestamento na região.

### **3.4 Análise dos Municípios envolvidos**

Primeiramente será relatado um breve histórico das cidades envolvidas, Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa, através de dados obtidos nas prefeituras e no site do IBGE.

Os demais dados presentes nestas seções se referem á diagnósticos sócio-econômicos das cidades, seus aspectos físicos, demográficos e econômicos, obtidos no site do IBGE, IPEADATA, Secretaria Planejamento Econômico do Estado, informações das Prefeituras Municipais e CREA.

#### **3.4.1 Correia Pinto<sup>3</sup>**

A história do município de Correia Pinto começa através do desbravador e colonizador Antônio Correia Pinto de Macedo, conhecedor da vida sertaneja, chegando nesta região em 1766, fundando nas proximidades do rio canoas, um pequeno arraial, trabalhando incansavelmente durante sete meses. Por ali passou uma desastrosa enchente, causando prejuízos nas casas, lavouras e animais. Assim, retirou-se com a finalidade de explorar outro sítio mais conveniente.

Embora se mudando para outros redutos, Correia Pinto deixou agregadas, algumas famílias e pessoas de sua confiança, as quais formaram uma pequena povoação sendo suas principais atividades eram a lavoura e a criação de gado, atingindo mais tarde a categoria de vila. No dia sete de julho de 1920, Antonio Laureano Ramos, primeiro substituto em exercício do

superintendente Municipal de Lages, decretou que a vila passasse a constituir um Distrito de paz, com a denominação de Correia Pinto, tendo como sede o povoado de Bom Jesus do Canoas, hoje conhecido como Correia Pinto Velho. O Prefeito Municipal de Lages, Vidal Ramos Junior, em quatorze de novembro de 1949, transfere a sede distrital para o local denominado “Fazenda dos fundos” situada às margens da estrada federal de Lages – Curitiba, hoje BR-116.

Motivados por sua independência política e pelo progresso acelerado do Distrito, o povo clamou pela emancipação, o que ocorreu através de um plebiscito realizado no dia 21 de março de 1982, criando o município de Correia Pinto em 10 de maio de 1982.

### 3.4.2 Lages<sup>3</sup>

Tem início no século XVIII a chegada dos primeiros europeus que se fixaram no município. O povoamento decorreu da necessidade de abrir caminhos para atingir “as campinas” do Rio Grande do Sul, ricas em gado, despertando nos paulistas e mineiros a ambi-

<sup>3</sup> Dados fornecidos pelas prefeituras e site do IBGE

ção de estabelecer intenso comércio com os estancieiros gaúchos. Quem deu primeiro a notícia “campos de lajens” foi Francisco de Souza Faria que, em 1727, abriu a Estrada dos conventos de Araranguá, por ordem do governador de São Paulo, quando encontrou na região, grande quantidade de gado, que provavelmente pertencia aos padres espanhóis das missões.

O tropeiro Cristóvão Pereira de Abreu, em 1732, fez o mesmo trajeto de Souza faria, alterando e melhorando a estrada dos Conventos, chamada também de estrada das tropas. Os documentos primitivos mencionam a paragem chamada “Lajens”, um pouso de tropeiros que viajavam de São Paulo ou Sorocaba (fundada em 1661), levando mulas, cavalos e bovinos. Correia Pinto, fundador do povoado, era tropeiro, e conduzia tropas de bois de Lajes para São Paulo. Os tropeiros primitivos, mesmo os residentes no povoado, não eram lageanos, mas na sua maioria, portugueses e açorianos. Somente mais tarde os tropeiros, já nascidos em lajes, exerceram essa tradicional profissão.

Em 22 de novembro de 1766, é elevada à categoria de vila, em 1820, a vila é desanexada da província de São Paulo para fazer parte de Santa Catarina e finalmente em 25 de maio de 1860 a vila é elevada à categoria de Cidade. Uma curiosidade é que somente em 1960 ficou estabelecido o topônimo de Lages com “G”.

Economicamente, Lages tornou-se conhecida pelas tradições na pecuária. Seu primeiro ciclo econômico, no início do século, foi de couro, da carne e da erva-mate. Seu segundo ciclo

econômico foi o da madeira, cujo auge ocorreu entre 1950 e 1960. É ainda o maior parque madeireiro do estado, e a indústria madeireira sua maior atividade, pois muitas indústrias beneficiam-se e industrializam a madeira, desenvolvendo a indústria moveleira e artefatos de madeira.

### 3.4.3 Otacílio Costa<sup>3</sup>

Na antiga estrada que ligava Lages a Curitibaanos, foi erguido um galpão para pernoite e descanso de tropeiros, ficando conhecido como encruzilhada. Mais tarde, a existência de um botequim, sempre pintado de branco, originando o nome de Casa Branca.

Com a vinda de fazendeiras e a aquisição de grandes áreas de terras, a região evoluiu rapidamente. No entanto, a maioria das terras era de propriedade de Otacílio Vieira da Costa, político militante que atuou na vida pública desde os 16 anos e entrou para a política aos 26 anos de idade. A localidade passou à categoria de distrito em 1959, por proposta do vereador Dorvalino Furtado, passando a denominar-se Otacílio Costa em homenagem ao ilustre político. Em 10 de maio de 1982 foi criado o município com terras desmembradas de Lages.

## 3.5 Aspectos gerais das cidades envolvidas

As principais atividades econômicas da região desenvolveram-se a partir de aproveitamento das características naturais da área. O ambiente natural encontrado pelos europeus era composto por vastas áreas de matas de araucária e extensos campos bastante propícios para criação de animais em regime extensivo. Estando entre a região de São Paulo e rio grande, a área logo se tornou uma passagem obrigatória para o fluxo de mercadorias e pessoas que circulavam entre dois pólos econômicos. Desta forma a utilização do capital natural da região foi um dos principais fatores para a manutenção dos investimentos econômicos natural da região.

O ciclo da madeira caracteriza-se pelo mais expressivo uso dos recursos naturais, ao lado do aproveitamento dos campos naturais como pastos, e da fertilidade natural dos solos associada às condições climáticas que permitiram a expansão de cultivo de grande valor comercial como a maçã, o café e a soja.

A extração vegetal apresenta quantidades elevadas, especialmente de pinhão e lenha, reforçando a importância dos recursos naturais para a economia local. O pinhão configura-se como uma iguaria local, com diversos usos, especialmente na culinária. Destaca-se a festa

Nacional do pinhão, em Lages, tradicionalmente realizada com o intuito de promover a cultura regional e os negócios com o produto.

As principais atividades econômicas da região serrana de Santa Catarina estão voltadas a agropecuária bovina de corte, a extração e o beneficiamento da madeira, o cultivo de maçã e a indústria, com destaque nas cidades de Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa a indústria de celulose. Em grande medida, os condicionantes físicos influenciaram o desenvolvimento destas atividades. Atualmente, a economia local tem buscado novos padrões tecnológicos de produção e comercialização, abrindo ainda novos mercados e setores como o turismo rural e o beneficiamento de parte da produção agropecuária como couros e leite.

A composição setorial da economia pode ser observada através da análise dos dados relativos ao PIB – Produto Interno Municipal, que representa a contabilização de toda a produção econômica realizada nos municípios. Estes dados, geralmente agregados para regiões e mesmo para o conjunto do país, foram estimados recentemente para municípios por pesquisadores do IPEA – Instituto de Pesquisa econômica Aplicada. Os órgãos estaduais de estatística de Santa Catarina também fornecem dados de PIB municipal.

A maior vocação-industrial na região é Lages, mas nos últimos anos os municípios de Correia Pinto e Otacílio Costa se destacaram, onde o PIB dos setores terciário (comércio e serviços) e secundário (indústrias) é significativamente maior do que o verificado no setor primário (agropecuária). Nos últimos anos constatam-se a aceleração da participação do comércio e serviços na renda municipal, atividades que atualmente são os maiores geradores de empregos. O trabalho, enquanto fator produção tem registrado participações diferenciadas de acordo como os setores econômicos dos municípios estudados. Para o setor agropecuário, o trabalho familiar constitui-se em um importante elemento na produção das pequenas propriedades, mantendo um sistema produtivo tradicional, que absorve as mudanças promovidas pelo mercado e pelas agroindústrias. Paralelamente, a modernização tecnológica dos estabelecimentos mais capitalizados tem reduzido a demanda por mão-de-obra. Os insumos e o maquinário assumem nestes estabelecimentos, proporções maiores na composição do produto. Por outro lado, o crescimento do setor terciário em Correia Pinto e Otacílio Costa, têm gerado novos postos de trabalho, que em sua maioria são direcionados a cargos de maior qualificação, seguindo-se uma tendência verificada no âmbito do desenvolvimento econômico da atualidade. Os empregos gerados na indústria, mesmo em volumes cada vez menores, apresentam um importante efeito multiplicador na economia. Desta forma, cria-se uma rede de empregos indiretos, que, por muitas vezes, é superior ao promovido inicialmente. Do mesmo modo, os impostos gerados pelas atividades industriais

são fatores de grande apelo nas administrações municipais, que nos últimos anos promoveram incentivos fiscais para a implantação de empresas em seus territórios. Mas com o advento da lei de responsabilidade fiscal, as justificativas para isenções tributárias devem ser associadas à entrada de receitas equivalentes, o que inibiu o uso deste instrumento enquanto política de atratividade de novos investimentos em geração de empregos.

Apesar de haver uma boa distribuição de terras na região, existe por outro lado uma má utilização destas, ocorrendo tanto nas propriedades de pequeno, médio e grande porte. Percebe-se que não se procura ocupar as propriedades rurais com as culturas adequadas às suas características, tais como relevo, clima, aptidão agrícola e qualidade do solo. Todos os indicativos levam a crer que diversificar a produção é o melhor caminho, inclusive como forma da manutenção do homem no campo, em função da existência de indústria de porte nos ramos da celulose, papel e madeira, as áreas de reflorestamento têm destaque na região, principalmente em Otacílio Costa e Correia Pinto. O pinus extraído do reflorestamento é utilizado nas indústrias de papel e celulose (60%) e nas indústrias madeireiras (40%).

### 3.6 Análise da mobilidade ocupacional

O estudo do comportamento demográfico de uma comunidade justifica-se na medida em que, através dele, quantifica-se e caracteriza-se a força de trabalho que movimenta a economia do município, bem como verificar algumas das necessidades básicas da população.

As informações populacionais foram baseadas nos censos demográficos realizados pelo IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)). Além disso, também é possível encontrar as estimativas até o ano de 2009, para todos os municípios.

**Tabela 1 - Distribuição da população em Santa Catarina**

<b>ANO</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2009</b>
<b>URBANA</b>	42,98%	59,37%	70,64%	78,75%	83,63%
<b>RURAL</b>	57,02%	40,23%	29,36%	21,25%	16,37%
<b>TOTAL</b>	2.901.660	3.628.292	4.541.994	5.356.360	6.118.724

Fonte: IBGE, Censos 1970,1980,1991,2000 e estimativas 2009

Elaboração própria

Tabela 2 - Distribuição da população na Região Serrana do Estado

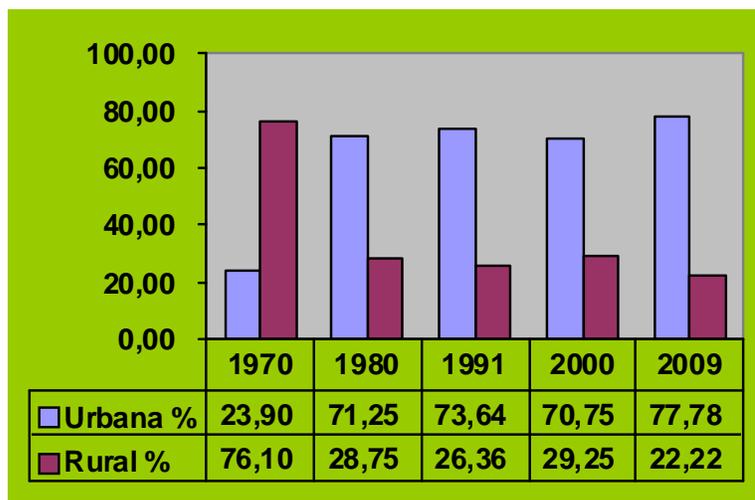
ANO	1970	1980	1991	2000	2009
<b>URBANA</b>	45,32%	59,63%	71,26%	78,42%	83,60%
<b>RURAL</b>	54,68%	40,37%	28,74%	21,58%	16,40%
<b>TOTAL</b>	324.298	349.638	375.121	409.951	469.188

Fonte: IPEADATA, 1970, 1980, 1991, 2000 e estimativas 2009

Elaboração própria

Pode-se verificar que, tanto em toda Santa Catarina e a região serrana do Estado, o comportamento da população quanto ao crescimento são parecidos. Nos anos 70, há predomínio da população urbana, mas já no início dos anos 80 a situação mudou. Observa-se com o passar das décadas que a população rural diminui e a urbana cresce. Nos anos 70, a população urbana nas duas situações tinha um pouco mais de 40% da população total, a partir dos anos 80, ficou em torno de 59%, e vai crescendo chegando em 2009, segundo estimativas feitas pelo IBGE, ficará em torno de 83% da população.

Gráfico 1 - Distribuição da população em Correia Pinto



Fonte: Prefeitura Municipal de Correia Pinto nos anos de 1970 e 1980

IBGE, Censos 1991, 2000 e estimativas 2009

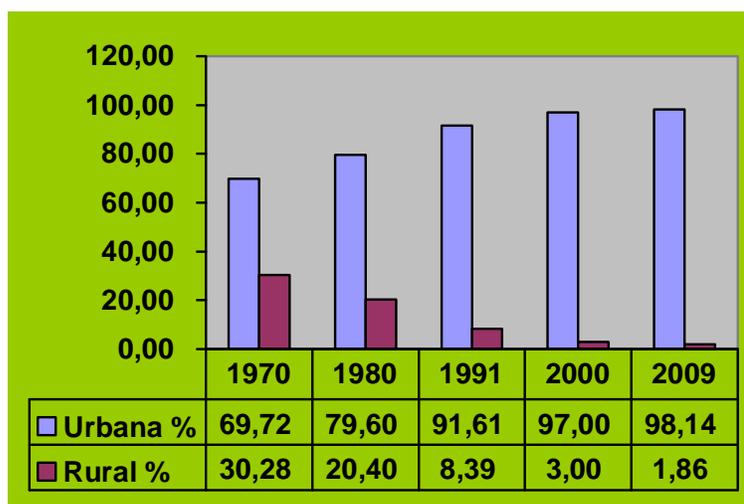
Elaboração própria

Segundo dados do IBGE e dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Correia Pinto, o município de Correia Pinto possui área de 652km<sup>2</sup>, representando 0,6834% do estado de Santa

Catarina. Tem em sua população 50,26% de homens e 49,74% de mulheres. O gráfico nº 1 apresenta dados referentes à população urbana e rural da cidade entre os anos de 1970 até estimativas para 2009.

Igualmente, como aconteceu no estado e na região serrana, observa-se que a população urbana vem crescendo gradualmente, já a população rural diminuindo. Nos anos 70 a taxa de urbanização era de 23%, crescendo para 73% nos anos 80 e manteve o percentual até o ano de 2009 segundo estimativas do IBGE. Diferente do estado e da região serrana, a partir de 1991, o município vêm decrescendo na sua população total.

**Gráfico 2 - Distribuição da população em Lages**



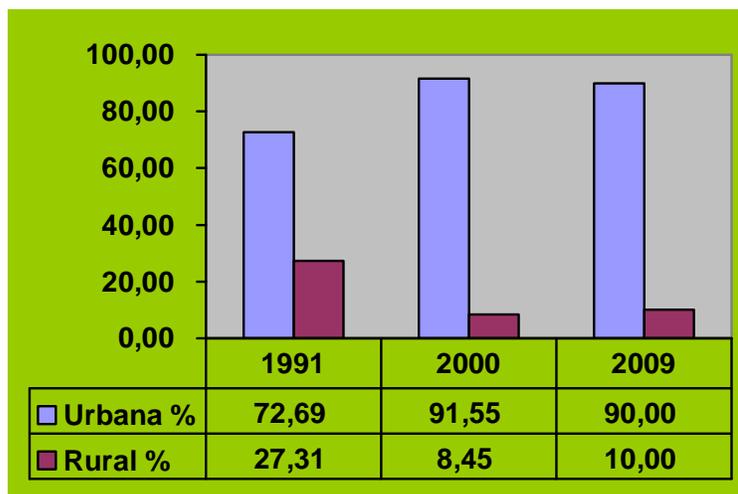
Fonte: IBGE, Censos 1970,1980,1990,2000 e estimativas 2009  
Elaboração própria

Segundo dados do IBGE, o município de Lages possui área de 2.644km<sup>2</sup>, representando 2,77% do estado de Santa Catarina. Tem em sua população 48,7% de homens e 51,3% de mulheres. O gráfico nº 2, mostra dados referentes à população urbana e rural de Lages entre os anos de 1970 até estimativas para 2009.

Igualmente como aconteceu no estado e na região serrana, observa-se que a população urbana vem crescendo gradualmente entre os anos, já a população rural diminuindo. Nos anos 70 a taxa de urbanização era de 69%, crescendo para 79% nos anos 80 e continuando a crescer, pois segundo estimativas do IBGE, em 2009 a taxa de urbanização é de 98%, bem acima do estado e de toda a região serrana. Outra situação que se apresentou em Lages, foi

que de 1980 até 1991, houve queda de sua população, devido às emancipações de Otacílio Costa e Correia Pinto.

Gráfico 3 - Distribuição da população em Otacílio Costa



Fonte: IBGE, Censos 1990, 2000 e estimativas 2009  
Elaboração própria

Segundo dados do IBGE, o município de Otacílio Costa possui área de 847km<sup>2</sup>, representando 0,8879% do estado de Santa Catarina. Tem em sua população 50,68% de homens e 49,32% de mulheres. O gráfico nº 3, mostra dados referentes à população urbana e rural de Otacílio Costa entre os anos de 1991 até estimativas para 2009.

Igualmente como aconteceu no estado e na região serrana, observa-se que a população urbana vem crescendo gradualmente entre os anos, já a população rural diminuindo. A prefeitura não possui dados de população antes de sua emancipação, informa apenas que em 1982 o município possuía em torno de 23.500 habitantes. Nos anos 90 a taxa de urbanização era de 73%, crescendo para 91% no ano 2000 e mantendo o índice para 2009. A população total de 1991 para 2000 diminuiu em 5%, crescendo em 2009 em mais de 18%, mostrando tendência de crescimento nos últimos anos.

### **3.7 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**

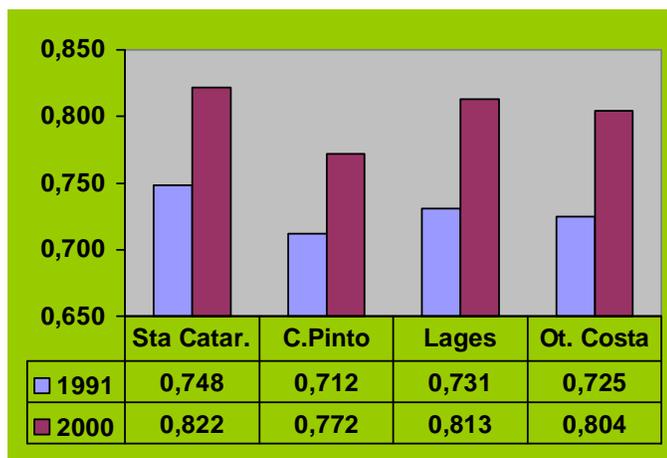
Indicadores da situação econômica de uma região geralmente envolvem fatores como renda, emprego, taxa de desemprego, salário médio, poder de compra, PIB per Capita, distribuição de faixas de renda (indicadores de desigualdade social), e outros. Porém, se o objetivo é entender a evolução do bem-estar da população, esses indicadores podem apenas dar pistas, mas não retratar os aspectos não econômicos de uma dada população.

Pensando nisso, o programa das nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) desenvolveu um índice que busca refletir valores considerados essenciais a vida humana, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH por município (IDH-M) engloba três variáveis: Longevidade, através da expectativa de vida ao nascer; Educação, através da taxa de analfabetismo de adultos e taxa de matriculados nos ensino fundamental, médio e superior; e Renda, pela renda per capita. Além do índice ponderado, o IDH propriamente dito, cada uma dessas variáveis também representa um índice próprio, chamados respectivamente de IDH-L (Longevidade), IDH-E (Educação) e IDH-R (Renda). Dessa forma, é possível observar as variações do decorrer do tempo nas diferentes variáveis e assim constatar, por exemplo, o impacto de políticas ou simplesmente entender melhor as diferenças regionais.

Existem diversos índices, com variadas metodologias. O IDH é um índice muito utilizado, possibilitando comparar os aspectos por ele abordados, nas diversas regiões do país ou mesmo comparando com outros países. O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (Desenvolvimento humano total).

A região serrana caracteriza-se por índice relativamente baixo de desenvolvimento humano. Dos onze municípios da região, cinco deles estão entre os piores IDHs do Estado. As cidades de Lages e Otacílio Costa são as únicas da região onde o IDH é considerado alto, acima de 0,8, já Correia Pinto apresenta IDH de 0,772 considerada IDH de médio desenvolvimento humano. Mas como se observa no gráfico nº 4, houve crescimento nos índices dos três municípios e no Estado comparando-se os anos de 1991 e 2000. O que chama atenção não é o fato do baixo desenvolvimento absoluto, mas a desigualdade na distribuição regional do desenvolvimento e no fato da região concentrar tantos municípios em maior dificuldade do Estado. Assim como no estado, nas três cidades, a contribuição para o crescimento do IDH foi em primeiro lugar a educação, depois a longevidade e por último a renda.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano



Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano  
Elaboração própria

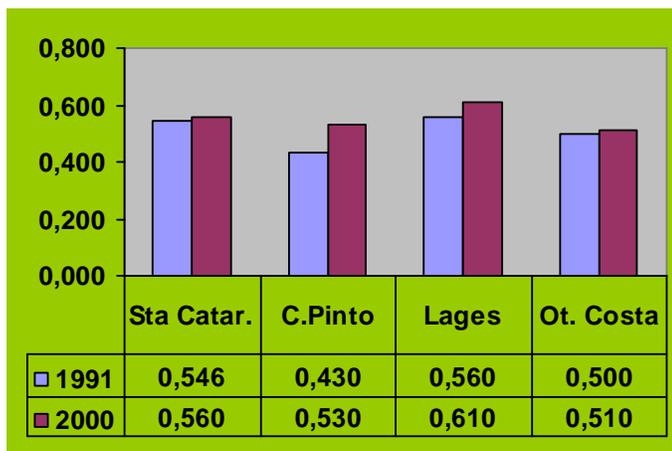
### 3.8 Índice de Gini

Em relação à desigualdade econômica, o principal índice utilizado para se avaliar o grau de concentração de renda é o índice Gini. É utilizada para apontar a diferença de rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. É calculado pela diferença entre a perfeita e a real distribuição da renda, que gera um número de 0 a 1; onde 0 equivale à perfeita distribuição de renda e 1 equivale à completa concentração de renda em um único indivíduo.

O índice de Gini pode ser utilizado para medir o grau de concentração de qualquer distribuição estatística, como exemplo medir o grau de concentração de posse de terra em uma região, da distribuição da população urbana de um país pelas cidades, dentre outros.

Através da análise do gráfico nº 5, observa-se que houve aumento dos índices nos três municípios e na média do Estado. No estudo realizado entre os anos 1991 e 2000, Santa Catarina aumentou em 1,4% a desigualdade de renda. Otacílio Costa aumentou em 1% entre os anos, mostrando situação estável. Em Lages entre os anos o índice teve crescimento de 5%, um aumento acima da média do Estado. A situação do município de Correia Pinto é a pior dos três, pois teve aumento de 10% entre os anos de 1991 e 2000, piorando a distribuição de renda da população. Em relação à colocação no estado, Lages coloca-se na posição 262ª, considerada uma posição muito ruim, mostrando ser uma das maiores desigualdade de renda do estado. Correia Pinto com posição em 151ª também considerada ruim, pois possui uma empresa de grande porte que poderia ser considerada um diferencial para a cidade. Já a cidade de Otacílio Costa coloca-se em 107ª, uma posição boa em relação ao estado.

Gráfico 5 – Índice de Gini



Fonte: IBGE  
Elaboração própria

### 3.9 Estrutura Econômica

#### 3.9.1 PIB/PIB Per Capita

Segundo dados da Secretaria do Estado e Planejamento do Estado de Santa Catarina, em 2009, a região delimitada pela 27ª SDR da região de Lages, ocupa a 9ª posição do PIB do Estado. Com relação aos municípios, o PIB em Correia Pinto, que vinha caindo de posição desde 1999, a partir de 2005, vêm evoluindo sua posição ficando em 2009 em 55º no Estado, na região ocupa a segunda posição. O setor industrial aparece em primeiro lugar na participação do PIB com 64,06% seguido de 29,33% de serviços e apenas 6,6% da agropecuária. A cidade de Lages desde 1999 estava entre os dez maiores PIB's do Estado, passou em 2009 para a 11ª posição. Na região está em primeiro. Neste município, o setor serviço tem maior participação com 69,84%, seguido do setor industrial com 17,85% e 12,31% da agropecuária. A cidade de Otacílio Costa vem piorando na sua colocação desde 1999 e em 2009 passou para 57ª, na região ocupa a terceira posição, colocando-se como o pior colocado dos três municípios. Igualmente como Lages, no município o setor de serviços ocupa a primeira colocação na participação do PIB com 48,19% seguido de perto do setor industrial com 40,53% e terceiro o setor agropecuário com 11,27%.

Com relação ao PIB per capita a região delimitada pela 27ª SDR da região de Lages ocupa a 26ª posição entre as 36 regiões do Estado, um índice baixo, devido principalmente aos municípios pertencentes à região, pois dois municípios, São José do Cerrito e Capão Alto são

os dois últimos colocados em relação ao Estado e mais quatro municípios tem colocação acima de 100°, incluindo o município de Lages com posição 123° e a 4° na região, além também da queda do PIB, que em média crescia 13%, mas em 2009 caiu para 6%. Em Correia Pinto, a colocação oscilou desde 1999, somente a partir de 2005 vem melhorando sua posição, ocupando a posição 27° no Estado e a primeira na região, onde nos anos de 2004 e 2005 houve queda no PIB, e entre 2008 e 2009 ocorreu crescimento na média de 20% ao ano, assim evoluindo sua situação. Assim como em Correia Pinto, o município de Otacílio Costa oscilou durante anos. A média de crescimento nos anos de 2004 e 2005 que era de 20%, queda para 16% em 2008 e 8% em 2009, assim sua posição piorou em 2009 para 36° no Estado, na região continua em 2°.

Tabela 3 – PIB/PIB per capita - 2009

Municípios	PIB		PIB per capita	
	Estado	27° SDR	Estado	27° SDR
<b>Correia Pinto</b>	55°	2°	27°	1°
<b>Lages</b>	11°	1°	123°	4°
<b>Otacílio Costa</b>	57°	3°	36°	2°

Fonte: Secretaria do Estado e Planejamento de Santa Catarina  
Elaboração própria

### 3.9.2 Setor Primário

O setor agrícola da região serrana, apesar da introdução de novas técnicas, apresenta em determinadas áreas e culturas, rendimento inferior à média estadual.

Nos municípios envolvidos, Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa, o desenvolvimento das atividades produtivas é lento, mesmo em atividades de maior importância econômica dos municípios. As instituições que atuam no setor agrícola desenvolvem seus trabalhos de forma isolada e dispersa. Na maioria dos municípios da região serrana, o desenvolvimento está diretamente relacionado com o setor primário. Os municípios envolvidos apresentam situações distintas, em Correia Pinto, segundo dados do IBGE em 2008, o município possuía 22% de habitantes com economia alicerçada na agropecuária, Otacílio Costa com 10% e Lages apenas com 2%. Quanto à estrutura fundiária, em Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa predominam propriedades com área de até 100 hectares.

A atual distribuição destas terras representa um obstáculo ao melhor aproveitamento e desenvolvimento dos recursos disponíveis, possibilitando a ampliação de culturas, pois à grande maioria destes latifúndios apresentam-se improdutivos, devido ao uso de tecnologias arcaicas. Se bem exploradas tecnicamente, além de fixarem o homem no campo, produziriam uma maior diversidade agrícola e aumentariam a renda e o progresso no meio rural, além do que gerariam excedentes para serem aproveitados pelo setor secundário e terciário da economia. Todos os três municípios possuem predomínio de número de estabelecimentos com até 50 hectares, caracterizados como minifúndios ocupando poucas áreas de terras. No município de Correia Pinto, como a população rural tem o maior índice dos três municípios, as áreas de até 50 hectares possuem em torno de 17% da área total, Lages e Otacílio Costa possuem apenas 6% da área de estabelecimentos de até 50 hectares.

Quanto à utilização de terras, segundo dados do IBGE, nas três cidades houve aumento de áreas destinadas às lavouras temporárias e permanentes, principalmente porque existe grande disponibilidade de pastagens naturais.

No município de Correia Pinto a produção de grão, frutos e bulbos têm duas fontes de expansão. A primeira, pela área cultivada que ocupa áreas de capoeirões, matas e campos nativos. A segunda, pelo aumento da produtividade das culturas, tendo em vista que os rendimentos médios alcançados são baixos. Conforme mostra a tabela nº 4, em 2008 destacam-se lavouras temporárias de feijão com produção anual de 1440 toneladas aumentando em relação a 1987, alho com 200 toneladas, que mesmo caindo ainda se destaca no município e na região tendo 23,17% de participação, batata inglesa com 390 toneladas que triplicou a produção em relação a 1987, milho com 11.520 toneladas que aumentou em quase cinco vezes sua produção e mandioca que na região destaca-se com 11,9%. Na lavoura permanente houve queda na produção de maçã em 2008 em relação a 1987, devido principalmente a troca de plantação para caqui que tem destaque no município com produção de 100 toneladas e participação na região com 11,9%.

Tabela 4 –Produtos Agropecuários – Correia Pinto

Produtos	Unidade	1987	2008	Região –A-	Santa Cat.-B-	%Participação	
						A	B
<b>Lav. Permanentes</b>							
<b>Caqui</b>	Toneladas	*	100	840	4.330	11,9	2,31
<b>Maça</b>	Toneladas	9.900	5.020	89.803	562.988	5,59	0,89
<b>Lav. Temporárias</b>							
<b>Alho</b>	Toneladas	600	200	863	14.215	23,17	1,4
<b>Arroz (casca)</b>	Toneladas	250	30	629	1.018.108	4,77	0,003
<b>Bat. Inglesa</b>	Toneladas	120	390	24.648	143.657	1,58	0,27
<b>Cebola</b>	Toneladas	180	72	22.516	377.023	0,32	0,02
<b>Feijão</b>	Toneladas	691	1440	27.744	180.892	5,19	0,79
<b>Mandioca</b>	Toneladas	*	65	694	582.481	9,36	0,01
<b>Milho</b>	Toneladas	2.400	11.520	216.288	4.089.215	5,41	0,28
<b>Soja</b>	Toneladas	270	720	27.810	946.463	2,59	0,076
<b>Trigo</b>	Toneladas	*	82	10.074	323.617	0,81	0,025

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – 1987, 2008.

Elaboração própria

\* Não disponível

Na pecuária, conforme mostra a tabela nº 5, entre os anos de 1987 e 2008 houve queda no número de cabeças de alguns animais, são os casos dos eqüinos e muares. A produção de mel caiu acentuadamente, de 30.000 kg em 1987 para 5.500kg em 2008. O gado de corte e a produção de leite que tem um papel importante na economia da cidade mantiveram-se constantes, o que explica a sua grande área com pastagens naturais. A criação de bubalinos dobrou apresentando participação no estado de 1,7%. Outros destaques do município na agropecuária são o número de galinhas, conseqüentemente aumentando a produção de ovos, além da produção de lã. Às condições favoráveis de clima, predominância da atividade nas pequenas propriedades e a geração mensal de receita ao produtor, a tornam atividade expressiva na geração de renda ao município. Paralelamente encontramos a piscicultura que não apresenta um maior volume de produção por falta de infra-estrutura, na comercialização e distribuição de produtos.

Pelos dados levantados do município, constata-se que Correia Pinto apresenta forte vocação agropecuária, sendo muito propício a investimentos relacionados com estas aptidões.

Assim, a criação de agroindústrias, torna-se uma das principais formas de investimento, quer seja pela matéria-prima existente, quer pela estrutura e tradição agrícola e pecuária que o município apresenta.

**Tabela 5 –Pecuária – Correia Pinto**

<b>Produtos</b>	<b>Unidade</b>	<b>1987</b>	<b>2008</b>	<b>Região -A-</b>	<b>Santa Cat.-B-</b>	<b>%Participação</b>	
						<b>A</b>	<b>B</b>
<b>Pecuária</b>							
<b>Bovinos</b>	Cabeças	25.890	25.333	507.185	3.864.724	5	0,66
<b>Eqüinos</b>	Cabeças	1.500	650	15.662	101.943	4,15	0,64
<b>Bubalinos</b>	Cabeças	200	400	3.934	23.295	10,17	1,71
<b>Muares</b>	Cabeças	50	10	703	2.182	1,42	0,46
<b>Suínos</b>	Cabeças	3.000	3.050	55.142	7.846.398	5,53	0,039
<b>Caprinos</b>	Cabeças	100	120	2.745	55.995	4,37	0,21
<b>Ovinos</b>	Cabeças	2.600	2.000	15.662	256.965	12,77	0,78
<b>Galos,frangas,frangos e pintos</b>	Cabeças	7.950	14.500	677.300	159.813.180	2,14	0,009
<b>Galinhas</b>	Cabeças	5.900	37.500	961.763	17.707.255	3,9	0,22
<b>Vacas ordenadas</b>	Cabeças	2.600	1.900	41.214	900.077	4,62	0,21
<b>Ovinos-tosquiados</b>	Cabeças	1.350	1.400	27.519	116.873	5,09	1,2
<b>Leite de vaca</b>	Mil Litros	2.190	2.254	45.029	2.125.856	5	0,11
<b>Ovos galinha</b>	Mil Dúzias	19,7	216	4.615	209.522	4,68	0,1
<b>Mel abelha</b>	Kilograma	30.000	5.500	571.450	3.706.463	0,96	0,15
<b>Lã – produção</b>	Kilograma	2.700	2.688	54.568	256.317	4,92	1,05

Fonte:IBGE – Produção Agrícola Municipal – 1987, 2008.  
Elaboração própria

Na cidade de Lages no ano de 2008, alguns produtos possuem papel importante na economia da cidade. Como mostra a tabela nº 6, produtos como o caqui com participação de 2,77%, maçã com 2,27% e alho com 2,02% apresentam participações significativas em relação ao estado e também na participação da região. O feijão manteve a produção constante entre 1987 e 2008. Destaca-se também o milho que quase triplicou sua produção de 1987 para 2008, tendo pouca participação no Estado, porém participação significativa na região com 10,98%. Destaca-se na região ainda erva-mate com participação de 26,61%, pêssego com 33,94%, arroz com 12,72% e mandioca com 31,84%. A comercialização de cereais é

adquirida pelos atacadistas e comerciantes instalados no município. O produtor, pela ausência de estrutura de armazenagem, vende os produtos após a safra, assim os preços ficam baixos.

O feijão é comercializado em outros estados, o milho consumido na própria propriedade, e o excedente junto com a soja é comprado por cooperativas de outros municípios. As frutas e hortaliças são vendidas para outros estados, retornando ao município com preços agregados, evidenciando o prejuízo decorrente da falta de uma estrutura adequada de armazenamento.

**Tabela 6 – Produtos Agropecuários – Lages**

Produtos	Unidade	1987	2008	Região -A-	Santa Cat.-B-	%Participação	
						A	B
<b>Lav. Permanentes</b>							
<b>Caqui</b>	Toneladas	*	120	840	4.330	14,28	2,77
<b>Maça</b>	Toneladas	15.465	12.800	89.803	562.988	14,25	2,27
<b>Erva mate(folha verde)</b>	Toneladas	*	66	248	41.890	26,61	0,16
<b>Pêra</b>	Toneladas	*	25	1.096	2.686	2,28	0,93
<b>Pêssego</b>	Toneladas	*	130	383	26.078	33,94	0,5
<b>Uva</b>	Toneladas	*	50	1.439	58.330	3,47	0,086
<b>Lav. Temporárias</b>							
<b>Alho</b>	Toneladas	315	288	863	14.215	33,37	2,02
<b>Arroz (casca)</b>	Toneladas	240	80	629	1.018.108	12,72	0,008
<b>Bat. Inglesa</b>	Toneladas	1.500	1.350	24.648	143.657	5,48	0,94
<b>Cebola</b>	Toneladas	108	84	22.516	377.023	0,37	0,022
<b>Feijão</b>	Toneladas	2.880	2.835	27.744	180.892	10,22	1,57
<b>Mandioca</b>	Toneladas	*	221	694	582.481	31,84	0,04
<b>Milho</b>	Toneladas	9.600	23.760	216.288	4.089.215	10,98	0,58

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – 1987, 2008.

Elaboração própria

\* Não disponível

Na pecuária, conforme a tabela abaixo nº7, em Lages houve queda em toda produção animal entre os anos de 1987 e 2008. Apesar disso, a cidade possui boa participação no mercado estadual, como produção bovina de 2,2%, eqüinos com 2,16%, bubalinos com 5,79% e ovinos com 4,36%. Destacam-se rebanhos de bubalinos com 34,31%, codornas com 77,78% e coelhos com 67,86%. Apesar da queda, a produção de leite é favorecida pelas condições climáticas existentes, provém de pequenas propriedades, garantindo aos produtores uma fonte

alternativa de renda, onde é adquirido e beneficiado por uma única empresa estabelecida no município. A comercialização dos bovinos de corte é observada com a existência de mercados diferentes como os frigoríficos, onde são adquiridos animais para abate, bolsa de negócios onde é negociado animais de cria, recria e engordas, e feiras e exposições de gado dos diferentes tipos. Possui uma das maiores variedades genéticas do país, com a criação de dezesseis raças européias.

Tabela 7 – Pecuária – Lages

Produtos	Unidade	1987	2008	Região -A-	Santa Cat.-	%Participação	
						B-	A
<b>Pecuária</b>						A	B
<b>Bovinos</b>	Cabeças	182.000	85.032	507.185	3.864.724	16,76	2,2
<b>Eqüinos</b>	Cabeças	7.500	2.200	15.662	101.943	14,04	2,16
<b>Bubalinos</b>	Cabeças	2.100	1.350	3.934	23.295	34,31	5,79
<b>Asininos</b>	Cabeças	20	5	70	708	7,14	0,71
<b>Muares</b>	Cabeças	550	40	703	2.182	5,69	1,83
<b>Suínos</b>	Cabeças	23.500	9.064	55.142	7.846.398	16,44	0,12
<b>Caprinos</b>	Cabeças	550	450	2.745	55.995	16,39	0,8
<b>Ovinos</b>	Cabeças	31.000	11.200	15.662	256.965	71,51	4,36
<b>Galos,frangas,frangos e pintos</b>	Cabeças	67.000	163.100	677.300	159.813.180	24,08	0,11
<b>Galinhas</b>	Cabeças	37.500	7.200	961.763	17.707.255	0,75	0,041
<b>Codornas</b>	Cabeças	*	350	450	204.796	77,78	0,17
<b>Coelhos</b>	Cabeças	190	380	560	39.128	67,86	0,97
<b>Vacas ordenadas</b>	Cabeças	15.500	3.650	41.214	900.077	8,86	0,41
<b>Ovinos-tosquiados</b>	Cabeças	17.500	7.616	27.519	116.873	27,67	6,52
<b>Leite de vaca</b>	Mil Litros	14.500	4.330	45.029	2.125.856	9,62	0,21
<b>Ovos galinha</b>	Mil Dúzias	117	65	4.615	209.522	1,41	0,03
<b>Ovos codorna</b>	Mil Dúzias	*	6	6	3.195	100	0,19
<b>Mel abelha</b>	Kilograma	160.000	52.500	571.450	3.706.463	9,19	1,42
<b>Lã – produção</b>	Kilograma	38.000	13.960	54.568	256.317	25,58	5,45

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – 1987, 2008.

Elaboração própria

\* Não disponível

Os produtos agrícolas no município de Otacílio Costa têm pouco destaque no Estado e na região, pois apresentam baixa representatividade em relação aos mesmos. Praticamente garante aos poucos produtores no município uma fonte de alternativa de renda. Tem destaque o milho, que de 1987 até 2008 teve quase triplicada sua produção, conforme mostra a tabela nº 8.

Tabela 8 – Produtos Agropecuários – Otacílio Costa

Produtos	Unidade	1987	2008	Região -A-	Santa Cat.-B-	%Participação	
						A	B
<b>Lav. temporárias</b>						A	B
<b>Bat. Inglesa</b>	Toneladas	500	80	24.648	143.657	0,32	0,056
<b>Cebola</b>	Toneladas	128	200	22.516	377.023	0,89	0,053
<b>Feijão</b>	Toneladas	800	216	27.744	180.892	0,79	0,12
<b>Milho</b>	Toneladas	3.417	10.560	216.288	4.089.215	4,88	0,26
<b>Soja</b>	Toneladas	972	600	27.810	946.463	2,16	0,064

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – 1987, 2008.

Elaboração própria

Como mostra a tabela nº 9, a pecuária no município teve queda em toda a produção animal e também na produção de mel. O município tem pouca representatividade na participação da produção animal no Estado. O maior destaque no município está na área bovina, porém com pouca representatividade na região, enquanto que os eqüinos possuem participação de 15,36% da região, mas em relação ao Estado, apenas 0,23%.

Tabela 9 –Pecuária – Otacílio Costa

Produtos	Unidade	1987	2008	Região - Santa Cat.-		%Participação	
				A-	B-	A	B
<b>Pecuária</b>						A	B
<b>Bovinos</b>	Cabeças	24.000	18.682	507.185	3.864.724	3,68	0,48
<b>Equinos</b>	Cabeças	2.000	230	15.662	101.943	15,36	0,23
<b>Bubalinos</b>	Cabeças	200	70	3.934	23.295	1,78	0,3
<b>Muare</b>	Cabeças	50	6	703	2.182	0,85	0,27
<b>Suínos</b>	Cabeças	3.000	1200	55.142	7.846.398	2,18	0,015
<b>Caprinos</b>	Cabeças	150	70	2.745	55.995	2,55	0,125
<b>Ovinos</b>	Cabeças	2.500	650	15.662	256.965	4,15	0,25
<b>Galos,frangas,frangos e pintos</b>	Cabeças	6.400	5.000	677.300	159.813.180	0,74	0,003
<b>Galinhas</b>	Cabeças	12.500	2.000	961.763	17.707.255	0,21	0,02
<b>Vacas ordenadas</b>	Cabeças	2.300	1.150	41.214	900.077	2,79	0,13
<b>Ovinos-tosquiados</b>	Cabeças	1.600	460	27.519	116.873	1,67	0,39
<b>Leite de vaca</b>	Mil Litros	1.440	1.410	45.029	2.125.856	3,13	0,07
<b>Ovos galinha</b>	Mil Dúzias	45	28	4.615	209.522	0,61	0,02
<b>Mel abelha</b>	Kilograma	24.000	9.600	571.450	3.706.463	1,68	0,26
<b>Lã – produção</b>	Kilograma	4.000	810	54.568	256.317	1,48	0,32

Fonte:IBGE – Produção Agrícola Municipal – 1987, 2008.

Elaboração própria

### 3.9.3 Setor Secundário

O setor secundário é o responsável pelas atividades industriais de transformação das matérias-primas. Representa, através da utilização de técnicas existentes, oportunidades de investimento, geração de renda e emprego. A industrialização é, entre outras, alternativa viável ao desenvolvimento econômico e social de um município.

O município de Correia Pinto é considerado a “capital do papel”, devido a presença de duas empresas, a Klabin que produz papéis para embalagens e sacos multifoldados e a Kimberly-Clark que é líder no segmento de papéis de higiene pessoal. Estão instaladas também duas empresas de fabricação de compensados. Emprega em torno de 1.000 pessoas

em 54 empresas de indústrias de transformação dentre as principais madeiras/móveis, papel/papelão e serralherias/esquadrias.

O Município de Lages vem apresentando um aumento significativo no parque fabril. No período de 1970 – 2009 houve aumento em relação ao número de indústrias de transformação existentes; um incremento de 571 estabelecimentos, gerando aproximadamente 1200 empregos diretos, evidenciando a importância do setor. A queda do ano de 1989 para 2009 no número de pessoal ocupado nas indústrias de transformação se deve a transferência para o setor de serviços. A região caracterizou-se pela predominância das matas de araucária e pela prática extensiva da pecuária. Estas atividades propiciaram a implantação de uma economia constituída pelas indústrias de madeira, papel e papelão, produtos alimentares e metalúrgicos responsáveis por 68% dos estabelecimentos industriais do município.

A extração da araucária estimulou o crescimento das indústrias mecânicas e de material de transporte, destacando-se as de carrocerias e de ferramentas. Com o esgotamento das reservas florestais, algumas serrarias foram desativadas e os lucros aplicados na pecuária ou em imóveis urbanos. Conforme tabela nº 10, verifica-se crescimento em todos os setores, devido principalmente a implantação de medidas governamentais locais para o empreendimento. A gama de produtos fabricados pelas indústrias do município ainda não apresenta diversificação significativa. Os produtos madeira, móveis, esquadrias, papel e peças para tratores são os principais produtos exportados. Acontece a importação de produtos como insumos agropecuários, artigos de vestuário, alimentos e combustíveis.

**Tabela 10 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado – Lages**

Atividades	1970		1989		2009	
	P.O*	E.**	P.O	E.	P.O	E.
<b>Madeira/Móveis</b>	3.868	115	5.453	117	2.115	204
<b>Metalúrgica/Mecânica</b>	109	15	833	51	1.093	157
<b>Papel/Papelão/Edit. gráfica</b>	1.811	8	788	4	1.228	72
<b>Prod. Alimentares</b>	178	33	765	45	2.162	120
<b>Química</b>	-	-	185	5	323	44
<b>Outros</b>	481	65	2.009	197	713	214
<b>Total</b>	6.447	236	10.033	364	7.634	807

Fonte: IBGE, MTE – Perfil do Município

Elaboração própria

\* Pessoal ocupado

\*\* Estabelecimentos

No município de Otacílio Costa o setor industrial é pouco diversificado, estando assentado basicamente em três gêneros de indústria de transformação: madeira, papel e papelão e têxtil. O município possuía três empresas químicas, passando a pertencer ao município de Palmeira devido a sua emancipação. O ramo têxtil instalou-se no município em 2009 com a Brandili, que iniciou com 150 funcionários, logo após surgiram mais duas empresas têxtil com mais de 90 empregos diretos. A instalação dessas empresas foi devido ao um trabalho efetuado pela Prefeitura Municipal junto ao SENAI, aproveitando a mão-de-obra feminina no município, bastante adequada aos interesses das empresas. Tem-se destaque também a instalação da empresa Sudati no município, que é líder na fabricação de compensados no Brasil exportando 95% de sua produção, fornecendo 200 empregos diretos e quase 1.000 indiretos, além da empresa Klabin com quase 600 empregos diretos. As indústrias de transformação empregam em torno de 1.700 pessoas em 87 estabelecimentos entre metalúrgicas, madeira e mobiliário, papel, papelão, editorial, gráfica e têxtil.

### 3.9.3.1 Construção Civil

O setor de construção civil teve crescimento nos três municípios envolvidos e estão bem acima dos outros municípios da região. Na tabela nº 11, podemos verificar as licenças expedidas entre os anos de 1995 e 2009. Segundo dados do Ministério do Trabalho o município de Correia Pinto emprega 232 pessoas em 24 estabelecimentos. Observa-se na tabela abaixo que as licenças oscilaram durante anos, tendo seu ápice em 2009 com 149 licenças autorizadas, porém foi no ano de 2002 que houve mais área construída com mais de 36.000 m<sup>2</sup>. Em média no ano de 2009 teve 88,13 m<sup>2</sup> por autorização. Na região, em 2009, está na 2º colocação em autorizações e no Estado situa-se na 70º colocação.

O município de Lages emprega 1.756 pessoas em 298 estabelecimentos. O ano de 1999 foi o ano com mais licenças, 874, seguido de perto no ano de 2000 com 821 e em 2009 com 816, sendo neste último ano o décimo município no estado em autorizações. No ano de 2009 a média foi de 227,57 m<sup>2</sup> por autorização. Em termos de área foram os anos de 2006 e 2004 com maiores áreas construídas, com mais de 200.000 m<sup>2</sup>.

O município de Otacílio Costa emprega 316 pessoas em 32 estabelecimentos. O ano de 2008 foi o ano de mais licenças, com 133, seguido de perto em 2004 com 125, 2006 com 126 e 2009 com 124. Em termos de área foi o ano de 2009 com maior área construída com mais de 22.500 m<sup>2</sup>, sendo que neste ano teve média de 181,29 m<sup>2</sup> por autorização, significando

construções maiores no município. Em 2009, foi o 84º colocado em autorizações no Estado e na região posiciona-se em 3º lugar.

Tabela 11 - Número de Licenças expedidas pelo CREA\SC

Município	1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001	
	L*	A**	L	A	L	A	L	A	L	A	L	A	L	A
<b>C. Pinto</b>	42	3,63	98	8,24	63	9,96	72	9,49	92	8,58	71	8,31	59	7,10
<b>Lages</b>	390	104,4	486	77,5	677	95,1	731	129,3	874	139,2	821	115	678	168,7
<b>Ot. Costa</b>	74	11,6	105	16,9	105	13,1	107	16,1	109	16,5	95	16,4	99	14,6

2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
L	A	L	A	L	A	L	A	L	A	L	A	L	A	L	A
<b>83</b>	36,5	108	32,8	111	28,9	124	23,5	103	16,6	76	9,78	95	22	149	13,1
<b>624</b>	150	709	193,1	780	203,9	622	153,5	705	206,8	650	164	710	179	816	185,6
<b>51</b>	9	103	22	125	20,8	112	19,6	126	20,9	101	12,4	133	21,9	124	22,5

Fonte:CREA

\* Nº de licenças

\*\* Área (mil metros²)

Elaboração própria

### 3.9.4 Setor Terciário

O setor terciário da economia fundamenta-se, primordialmente, pelos aspectos mais dinâmicos da atividade econômica, haja vista ser ele o responsável pela movimentação da riqueza e gerador do relacionamento entre os três setores e, por conseguinte, é o articulador de grande parte de toda a infra-estrutura necessária para o bom desempenho das relações de trocas entre os consumidores e empresas privadas e públicas e visando melhor o bem-estar da sociedade.

Em Correia Pinto atualmente as empresas comerciais e prestadoras de serviços representam respectivamente 38,71% e 61,29% dos estabelecimentos terciários no município que juntos, empregam 11,52% de mão-de-obra ocupada pelo setor industrial. Existe uma forte evasão de compras para o município de Lages, que é o polarizador da região, devido à maior oferta de produtos e alguns preços mais acessíveis. Esta evasão de capitais é praticada por grande número de consumidores que realizam suas compras adquirindo eletrodomésticos, móveis, roupas, aparelhos eletroeletrônicos, insumos, implementos agrícolas e peças

automotivas. Apesar das dificuldades, quanto à evasão de compras, treinamento gerencial e falta de mão-de-obra especializada, o setor vem crescendo nos últimos anos, principalmente a industrialização no município, como mostra a tabela nº 12. Do ano de 1985 para 2009, houve ampliação de 240% no pessoal ocupado e aumento de 200% de estabelecimentos na área comercial; já na prestação de serviços houve queda de 27% no pessoal ocupado, mas evolução no número de estabelecimentos em mais de 440%.

**Tabela 12 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado – Correia Pinto**

Atividades	1985		1995		2009	
	P.O.*	E.**	P.O.	E.	P.O.	E.
<b>Comércio</b>	144	55	370	155	347	168
<b>Prestação de serviços</b>	599	60	125	44	471	266
<b>Total</b>	743	115	425	199	818	424

Fonte: IBGE, MTE – Perfil do Município

Elaboração própria

\* Pessoal ocupado

\*\* Estabelecimentos

Em Lages, as firmas comerciais e prestadoras de serviços representam, respectivamente, 44% e 56% do total de estabelecimentos terciários, que juntas empregam quase 20.000 pessoas, mais que o dobro do mesmo número de pessoas ocupadas no setor secundário. Como observar-se na tabela nº 13, o desenvolvimento do setor comercial cresceu em média 3,58% ao ano desde 1970 até 2009 em relação ao pessoal ocupado, e o número de estabelecimentos em torno de 9,63% ao ano entre os anos de 1970 e 2009. No setor de serviços, foi onde houve uma grande evolução com aumento em média de 27,64 % ao ano de pessoal ocupado e de 33,95 % ao ano em média do número de estabelecimentos entre os anos de 1970 até 2009. Enquanto observa-se uma queda na participação do setor industrial, por não se encontrar insumos produtivos devido à exploração indiscriminada das reservas florestais, verifica-se um aumento da participação do setor terciário na economia da cidade.

Atualmente, é encontrada no setor terciário a maior contribuição para a formação da renda interna regional. Este fato não deve ser atribuído ao desenvolvimento das atividades terciárias. Ao contrário, é conseqüência da queda verificada no setor primário e secundário. A posição que o setor comercial ocupa deve-se, sobretudo, à diversificação dos produtos apresentados, visto ser Lages o pólo econômico da Região. Quando comparada com a gama de produtos existentes a nível estadual, conclui-se que a composição estrutural do comércio de Lages

ainda é pouco representativa. Todavia, ressalta-se o papel que desempenha o comércio, como verdadeiro centro polarizador das atividades econômicas regionais e a valorização da cidade, devido sua localização, importante entroncamento viário na rota de comunicação entre o extremo sul e o centro do País, e entre o litoral e o oeste catarinense. A organização do setor conta com o Sindicato Patronal, do clube dos Diretores Lojistas, Associação Comercial e Industrial de Lages e Serviço de Proteção ao crédito.

**Tabela 13 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado - Lages**

Atividades	1970		1985		1995		2009	
	P.O.*	E.**	P.O.	E.	P.O.	E.	P.O.	E.
<b>Comércio</b>	3.107	974	5.635	1.059	8.181	2.380	8.326	2.752
<b>Prestação de serviços</b>	1.798	668	2.688	638	4.578	781	11.625	3.509
<b>Total</b>	4.905	1642	8.323	1.697	12.579	3.161	19.951	6.261

Fonte: IBGE, MTE – Perfil do Município

Elaboração própria

\* Pessoal ocupado

\*\* Estabelecimentos

Em Otacílio Costa, as firmas comerciais e prestadoras de serviços representam, respectivamente, 58,50% e 41,5% do total de estabelecimentos terciários, que juntas empregam 1.101 pessoas. O setor comercial cresceu em média 36% ao ano e faixa de ocupação de crescimento de 9,57% ao ano desde 1985. No setor serviços houve crescimento em média de 23% em relação ao pessoal ocupado e 33,57% ao ano desde 1985. Com isso o setor terciário no município apresenta uma participação do PIB superior ao da área industrial.

**Tabela 14 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado – Otacílio Costa**

Atividades	1985		1995		2009	
	P.O.*	E.**	P.O.	E.	P.O.	E.
<b>Comércio</b>	252	81	419	205	589	412
<b>Prestação de serviços</b>	175	62	159	58	572	292
<b>Total</b>	427	143	578	263	1.161	704

Fonte: IBGE, MTE – Perfil do Município

Elaboração própria

\* Pessoal ocupado

\*\* Estabelecimentos

### 3.9.5 O Surgimento do Turismo Rural na Região

Com o declínio das atividades madeireiras, muitos fazendeiros que não dispunham mais de reservas florestais, encontram no turismo rural a solução individual para a manutenção da renda familiar.

A denominação “Turismo Rural” é recente, criada em 1984. Surgiu da necessidade de prolongar a permanência dos visitantes na cidade, utilizando a estrutura das fazendas como alternativa de hospedagem para os turistas, que tem a oportunidade de entrar em contato direto com a natureza.

Apesar de ser uma atividade importante na geração de empregos e receitas, o turismo é praticamente inexistente em Correia Pinto como Otacílio Costa, necessitando de atenção e tratamento especial por parte das prefeituras, com o objetivo de encontrar alternativas para o desenvolvimento dos mesmos.

Assim, para que sejam criadas as condições de viabilização da atividade turística, faz-se necessário que os recursos naturais existentes, sempre que possível, sejam transformados em áreas de lazer e também que se realizem eventos com base nas tradições culturais dos municípios ou em algum produto da agricultura e/ou pecuária representativo das suas economias. O ramo hoteleiro nos municípios ainda é deficiente, sendo inibidor de atividade turística. O município de Correia Pinto possui apenas dois hotéis, sem estrutura de camping ou outros modos de alojamento. O município de Otacílio Costa também possui dois hotéis com uma área de camping, mas também sem outros modos de alojamento. A construção de museu histórico, contribuindo significativamente para a implantação de equipamentos turísticos de que os municípios necessitam para atrair visitantes. A exploração do turismo rural é outra excelente alternativa para a implantação do turismo.

O município de Lages se destaca no turismo. O município apresenta belos campos como belezas naturais. Geograficamente Lages é privilegiada pela natureza e pelo clima, as coxilhas despontam um potencial turístico, fundamental ao turismo no meio rural. Em alguns locais encontram-se formações rochosas areníticas de formas exóticas e curiosas que contribuem para o embelezamento da paisagem. O ar puro e agradável provoca bem-estar e restaura o stress urbano. As fazendas são demarcadas, ainda hoje, por taipas (muros de pedras) e continuam desenvolvendo suas atividades primárias, agregando o turismo rural como nova fonte de renda. O turismo vem apresentando um comportamento favorável para a economia, principalmente, na geração de divisas, de novos empregos e no desenvolvimento regional. O turismo rural proporciona diferentes programações nas fazendas, tais como passeios a cavalo

e de charrete, ordenha, Camargo, pesca, chimarrão, café colonial, aperitivos, almoço, churrasco, comidas típicas de tropeiro e alojamento.

Na cidade existem vários pontos de atração turística como posto de fruticultura, mesquita islâmica, parque Jonas Ramos, museu histórico, salto do rio caveiras, parque de exposições, catedral metropolitana entre outros. É realizada a festa do pinhão no mês de junho atraindo 300 mil turistas sendo que a produção de pinhão, que no município é de 125 toneladas, é bastante aproveitada no evento. Também são realizados outros eventos como exposição nacional da pecuária, festa da tradição gaúcha dos campos de Lages, entre outras. Lages possui uma infra-estrutura completa em estabelecimentos de hospedagem com dezesseis hotéis, cinco campings entre outros, como fazendas que oferecem alojamentos com estrutura de hotéis e pousadas.

Atualmente o município de Lages é conhecido nacionalmente como capital do turismo rural, sendo ainda mais atraente no inverno, quando fortes geadas e nevascas criam belíssimos cenários que agradam aos turistas.

### 3.9.6 Impostos Municipais

Na atual conjuntura, em que pesem as ações a serem desenvolvidas pelas administrações municipais, faz-se necessária a disponibilidade de recursos financeiros. Recursos estes que, através de estudos e projetos, poderão servir para a execução de obras de interesses de toda a comunidade e de medidas urgentes para a solução dos mais graves problemas que a atinge. São três os impostos cobrados pela administração pública municipal: o ITBI (Imposto sobre transmissão de bens móveis); IPTU (Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana) e o ISS (Imposto sobre serviço de qualquer natureza). Na tabela nº 15, podemos observar a participação dos impostos em cada município. O município de Correia Pinto apesar de possuir uma população e número de construções menor que Otacílio Costa, arrecada mais impostos sobre movimentação de imóveis e propriedades no município, já no setor de serviços arrecada abaixo de Otacílio Costa. Já o município de Lages arrecada metade de seus impostos com serviços, mas uma fatia considerável sobre propriedades no município e na movimentação sobre compra e venda dos mesmos.

Tabela 15 – % dos Impostos Municipais

	<b>ITBI</b>	<b>ISS</b>	<b>IPTU</b>
<b>Correia Pinto</b>	6,44	81,83	11,73
<b>Lages</b>	13,09	58	28,91
<b>Otacílio Costa</b>	4,71	86,10	9,19

Fonte: IBGE  
Elaboração própria

### 3.10 Síntese Conclusiva

Concluindo, este capítulo mostra índices econômicos dos três municípios no setor primário, secundário e terciário da economia.

A população de Correia Pinto vem diminuindo entre os anos, significando que o município não está oferecendo alternativas de emprego. Segundo dados do ministério do trabalho, em 2009, o número de empregados no município era de 2.777, espalhados em diversos setores. O setor agropecuário tem participação de 6% do total de empregos, mostra pouca representatividade empregatícia e pouca participação do PIB municipal com apenas 8,6%. O setor que mais emprega é o setor das indústrias de transformação com participação de 44%, ou seja, as indústrias instaladas no município possuem participação primordial no desenvolvimento do município fornecendo a fatia maior do PIB municipal com 51,8%. O setor comercial emprega 12% e o de serviços com 17%, incluindo aí a mão-de-obra terceirizada, e participando em 33,15% do PIB municipal. O PIB e o PIB per capita no município estão bem colocados em relação aos municípios do Estado, no entanto, a desigualdade de renda da população cresceu, mostrando tendência para uma pior distribuição de renda.

No município de Lages, a população vem crescendo entre os anos, devido principalmente a novas alternativas de emprego, com instalação de novas indústrias, apoio a pequenos empreendedores e ao turismo. No município, em 2009, segundo dados do ministério do trabalho, o número de empregados era de 34.344. O setor que mais emprega é o de serviços com 34% seguido da indústria com 27% e comércio com 24%. O PIB municipal tem participação de 52% no setor de serviços/comércio e 33% no setor industrial. A agropecuária tem participação de 6% em empregos e participação do PIB com apenas 1,6%. Nota-se equilíbrio entre os setores industrial, comercial e serviços, mostrando uma boa distribuição de emprego. O PIB do município é um dos mais altos do Estado, mas o PIB per capita coloca-se

numa posição abaixo do esperado, onde a desigualdade da renda entre a população é uma das piores do Estado, não justificando a capacidade de riqueza que o município possui.

Assim como Lages, o município de Otacílio Costa cresce em população, devido principalmente aos esforços da esfera pública em trazer novos postos de trabalho. Em 2009, o município possuía 3.660 postos de trabalho, sendo que a indústria participa com 56% incluindo a construção civil que teve grande avanço no município, onde o setor participa com maior fatia do PIB municipal, 50,45%. O setor comercial aparece em segundo com 16% e o de serviços com 15,6%, onde participam com 33,14% do PIB municipal. Já o setor agropecuário é quase inexistente com 2,3% de empregos, com participação do PIB municipal em 9,2%, maior representatividade entre os três municípios. O PIB do município aparece em destaque no Estado, a desigualdade de renda entre a população é uma das melhores do Estado e mantêm-se constante entre os anos. Verifica-se que o setor agropecuário nos três municípios tem pouca representatividade tanto em empregos, quanto em participação do PIB municipal, mostrando que a vocação da região na agricultura nos municípios está se alterando para outros setores.

Na arrecadação de impostos, as prefeituras deveriam avaliar, em todos os aspectos, o sistema de arrecadação, dando ênfase ao IPTU, com o objetivo de adotar a atual e futura administração, um montante de recursos capazes de atender as necessidades básicas de sua população. Enfim, são contextos diferentes nas três cidades, em Correia Pinto nota-se uma estagnação, Otacílio Costa tentando buscar novas alternativas industriais e Lages mantendo-se como destaque na região.

## **4 EMPRESA KLABIN**

### **4.1 Perfil do Complexo de papel e celulose**

Devido ao fato de ser produtor de bens de consumo e de embalagens para bens de consumo, o complexo de papel de celulose mantém-se permanentemente em sintonia com a demanda de consumidores. O aumento da demanda da sociedade tem expressivo reflexo neste complexo industrial, englobando unidades produtoras de diferentes matérias-primas na fabricação do papel, assim como as empresas fabricantes de papel e cartão. O consumo tem aumentado nos últimos anos desde a fabricação de embalagens até na utilização de papéis para impressão, devido principalmente ao aumento de número de computadores.

A indústria de papel e celulose no Estado localiza-se basicamente na região do planalto catarinense, nas cidades de Caçador, Otacílio Costa, Correia Pinto, Lages e Três Barras, com algumas unidades de pequeno e médio porte espalhadas em outras cidades como Itajaí e Blumenau, por exemplo.

Foi no Governo de Juscelino Kubitschek no ano de 1950 que a estruturação da indústria de papel e celulose se intensificou com a implantação do plano nacional de desenvolvimento. Na época, criou incentivos fiscais ao reflorestamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico com financiamentos do BNDE com juros baixos, garantindo a importação de máquinas modernas e equipamentos capazes de garantir o aumento da produção e da produtividade do setor. A produção tornou-se verticalizada e as empresas tornaram-se proprietárias das florestas de coníferas, obtendo assim matéria- prima. Nestas duas décadas, houve a criação de mais de quinze empresas no Estado, hoje respondem pela maior parcela da produção no gênero. Entre 1950 e 1970, instalaram-se grande parte das grandes e médias empresas em Santa Catarina, assim as importações foram substituídas, voltando-se as atenções para o Estado em relação ao parque de papel relativamente importante, devido à grande disponibilidade de terra e recursos florestais com preços baixos na região. Assim, todos estes incentivos para o setor criaram condições para a consolidação de uma estrutura industrial integrada, competitiva e oligopolizada.

## 4.2 Desempenho do papel e celulose

Para avaliarmos a indústria de papel e celulose, foi dividida em dois segmentos, o de papel e o da celulose, por apresentar classificação diferenciada.

Tabela 16 – Produção Nacional de Papel e Celulose

Produtos	1970	1980	1990	2009
<b>Celulose*</b>	0,8	3,1	4,4	13,5
<b>Papel*</b>	1,1	3,4	4,7	9,4

Fonte:Bracelpa  
\* milhões toneladas  
Elaboração própria

O Brasil é um grande produtor de papel. Destaca-se mundialmente por produzir e abastecer os mercados com expressivos volumes de papel de embalagem, papéis de imprimir, escrever e papel-cartão. Nos últimos anos, no país tem crescido na produção de papel, dobrando sua produção nos últimos vinte anos como mostra a tabela nº 15, acompanhando as mudanças na economia brasileira principalmente nos últimos dez anos. O desenvolvimento e o aumento da renda da população, com a inserção de novos consumidores no mercado, resultaram em mais demanda de livros, cadernos, jornais, revistas, embalagens para alimentos, remédios e itens de higiene pessoal. Em 2008, o setor posicionou-se como 11º produtor mundial de papel, em 2009, pulou para 9º lugar com produção de 9,4 milhões de toneladas do produto.

Devido aos altos investimentos na indústria e ao desenvolvimento econômico do Brasil, tiveram impactos expressivos na produção de celulose nos últimos anos. Do ano de 1990 até 2009 triplicou a produção de celulose, sendo nos últimos dez anos bastante relevantes. Em 2008, o setor teve uma grande conquista, alcançando o posto de quarto produtor mundial de celulose, atrás de Estados Unidos, China e Canadá. O recorde foi obtido em um período adverso, durante a crise financeira internacional. Em 2009, o setor produziu 13,5 milhões de toneladas de celulose e manteve o quarto lugar.

Tabela 17 – Maiores produtores Mundiais - 2009

Celulose		Papel	
País	Mil Toneladas	País	Mil Toneladas
1° EUA	27,16%	1° China	23,30%
2° China	11,69%	2° EUA	19,32%
3° Canadá	9,60%	3° Japão	7,09%
4° Brasil	7,48%	4° Alemanha	5,64%
5° Suécia	6,44%	5° Canadá	3,39%
6° Finlândia	5,06%	6° Suécia	2,95%
7° Japão	4,78%	7° Finlândia	2,86%
8° Rússia	4,06%	8° Coréia do Sul	2,83%
9° Indonésia	3,35%	9° Brasil	2,54%
10° Chile	2,81%	10° Indonésia	2,52%
11° Índia	2,14%	11° Índia	2,34%
12° Alemanha	1,43%	12° Itália	2,28%
Demais	14%	Demais	22,85%
Total Mundo	177.957	Total Mundo	370.687

Fonte:Bracelpa  
Elaboração própria

Os produtos de celulose e papel são de grande importância na pauta das exportações brasileiras. Nos últimos anos, o setor intensificou as operações de comércio exterior, conquistou novos mercados e mais que dobrou a receita de exportações, mantendo um saldo comercial positivo. Conforme dados obtidos pela Bracelpa, Europa com 39%, China com 33% e Estados Unidos com 17% respondem pela maior parte das exportações brasileiras de celulose. No segmento de papéis, os grandes compradores são os países latino-americanos com 52% das exportações. As importações são baixas, devido principalmente a boa produção no país.

Em 2009, o setor de papel e celulose possuía 31.821 empregados no país, em Santa Catarina emprega 17.800, representando 55,94% do país, espalhados em 394 indústrias desde micros, pequenas, médias e grandes empresas.

Segundo informações da FIESC, a indústria de papel e celulose catarinense teve participação em 2009 de 85% para o mercado interno e 15% para o mercado externo.

No setor de celulose destaca-se em fibra longa onde tem colocação de 1º lugar no país participando com 56% da produção nacional e em pasta de alto rendimento onde se coloca em 2º lugar no país participando com 15,4% da produção nacional.

**Tabela 18 – Produção, exportação e Importação – Santa Catarina**

Produto	2008			2009		
	Importação	Exportação	Produção	Importação	Exportação	Produção
<b>Celulose*</b>	2,51%	54,29%	12.967	2,70%	61,80%	13.315
<b>Papel*</b>	14,11%	21,06%	9.409	11,51%	21,30%	9.428

\* mil toneladas

Fonte: Bracelpa

Elaboração: própria

Segundo dados Da MDIC/ DECEX, em 2009, o estado teve participação de 9,33% na exportação de papel no Brasil, exportando mais de 9.000 toneladas, coloca-se em 3º lugar entre os estados do país com participação de 18,5% da produção nacional, atrás dos Estados de São Paulo e Paraná.

Em termos gerais, a indústria de papel e celulose em Santa Catarina obteve uma participação de 6,4% sobre igual setor nacional em 2009, segundo o IBGE. O estado é o maior exportador de papel/cartão Kraftliner para cobertura no Brasil. É líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens para papelão ondulado e sacos industriais. O estado ainda possui a empresa com maior produção, exportação e recicladora de papéis do Brasil.

### 4.3 Mercado e Câmbio

O ano de 2009 iniciou trazendo incertezas e apreensões. A crise financeira global provocou retração generalizada da atividade mundial no segundo semestre de 2008, sinalizando dúvidas e pessimismo para o novo ano. Não se sabia a duração da crise e como esta atingiria empresas e pessoas. No primeiro semestre de 2009, a demanda por papéis se manteve em níveis baixos. As estatísticas publicadas pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) e pela Associação Brasileira de Celulose e papel (Bracelpa) indicaram desempenho negativo para os mercados de papelão ondulado e papel-cartão. As exportações brasileiras de Kraftliner foram prejudicadas pela redução do consumo europeu.

Os indicadores econômicos divulgados ao longo do segundo semestre mostraram a recuperação da economia em algumas regiões. No Brasil, as vendas de cimento, papelão ondulado e papéis reagiram no segundo semestre de 2009, retomando os níveis de 2008. Os custos de papel reciclado subiram e os papéis de fibras virgens se tornaram mais competitivos, o aumento da demanda de Kraftliner possibilitou o aumento de preço em algumas regiões.

A Bracelpa divulgou informações sobre a expedição de papel-cartão no mercado doméstico em 2009, atingindo 507 mil toneladas ao ano. Esse resultado superou as expectativas do mercado, uma vez que no primeiro semestre de 2009 apresentou uma queda de 14% em relação ao primeiro semestre de 2008.

No mercado de embalagens, de acordo com os dados prévios da ABPO, a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado registrou alta consistente no segundo semestre de 2009. Até o mês de junho, a expedição brasileira de papelão estava 7% abaixo do mesmo período do ano anterior. Porém, na segunda metade do ano o aumento do volume expedido foi suficiente para fazer com que 2009, idênticos aos patamares de 2008, a expedição de outubro de 2009 foi um recorde histórico atingindo 221 mil toneladas. De acordo com dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento no mercado interno atingiram 51 milhões de toneladas, permanecendo os mesmos níveis de 2008. A construção civil para 2010 entra com expectativas voltadas para baixa renda, impulsionados principalmente pelo programa “minha casa, minha vida”, onde projeções indicam construções de um milhão de habitações. Já o mercado americano de construção residencial, permaneceu estável no último trimestre do ano, mas com aumento de 11% em novas construções em dezembro comparado ao mês de novembro. A taxa de câmbio (sobre venda final) fechou o ano de 2009 em R\$ 1,74/US\$, com queda de 25% em relação a 31 de dezembro de 2008 e 2% quando comparada a 30 de setembro de 2009.

#### **4.4 Klabin**

A trajetória da empresa Klabin se iniciou no setor de papel e celulose no ano de 1902 com o arrendamento da Fábrica de Papel Paulista de vila do salto de Itu. Na década de 1960, o grupo Klabin criou um projeto chamado de Projeto II, que previa a instalação de uma moderna fábrica de papel Kraft e celulose de fibra longa em Lages, aproveitando a reserva florestal da região, assim criando a Papel e Celulose Catarinense Ltda. A construção da nova fábrica só se concretizou em 1967, entrando em operação somente em 1969 com a produção de celulose e Kraft natural, sendo pioneira no país no branqueamento de celulose pelo

processo dióxido de cloro. No ano de 2000 o grupo adquiriu a Igaras Papéis e embalagens Ltda e passou a denominar-se Klabin.

A produção de papel é realizada por poucas empresas devido ao alto nível tecnológico e rígido controle do processo de fabricação. É um setor bastante verticalizado em todo o País, onde a empresa possui todos os elos da cadeia produtiva, desde fazendas próprias para reflorestamento até a elaboração de produtos como sacos de papel e embalagens de papelão. Todas as unidades empregam 7.283 empregos diretos no país representando 22,89% do setor, colocando-se na posição 102º na geração de empregos da indústria, no Estado possui mais de 13.400 empregados diretos e indiretos (Fonte: Revista exame,2009,melhores e maiores).

. Atualmente a empresa é líder no país na produção de papel e celulose, cartão para embalagem, embalagem de papelão ondulado e sacos industriais, através de suas unidades situadas no planalto serrano principalmente. Em 2009, foi eleita a melhor empresa no setor de papel e celulose do país pela revista Exame. A empresa possui 17 unidades industriais no Brasil, distribuídas por oito estados e uma Argentina, além de possuir escritórios comerciais em 21 estados brasileiros.

Na região serrana, na cidade de Lages possui duas unidades produzindo sacos industriais, uma em Otacílio Costa, produzindo papel para embalagem, um escritório comercial, uma área florestal de 66mil hectares de mata nativa preservada, além de produção de sementes e toras de pinus e eucalipto. No município de Correia Pinto possui uma unidade industrial, a maior fábrica de papel para sacos industriais da América Latina, produzindo Sacraft (papel para sacos industriais), produzindo também sementes e toras de pinus.

#### 4.4.1 Desempenho da Empresa

O aquecimento do mercado interno garantiu o bom desempenho do volume de vendas nos três meses finais de 2009. No crescimento na venda de cartões revestidos, papelão ondulado e sacos industriais, em relação ao trimestre anterior, mostrou consolidação do aquecimento da demanda, verificado desde o início do segundo semestre do ano. No ano, o volume de vendas totalizou 1.544 toneladas, uma redução de 2% em relação a 2008, sendo que o mercado interno teve aumento de 3% e representou 64% do volume total vendido durante 2009, e queda de 11% no mercado externo.

As exportações em 2009 para a América latina continuaram fortes, devido às vendas de cartões e sacos industriais. O volume de exportações com destino a Ásia cresceu

percentualmente frente à África e a América do Norte, passando de 18% em 2008 para 225 no final de 2009.

**A) Unidade de negócio–Florestal\***- Durante o ano de 2009, a Klabin movimentou 7,9 milhões de toneladas de toras de pinus e eucalipto, cavacos e resíduos para a produção de celulose e energia, volume 6% inferior ao ano de 2008 que foi de quase 8,4 milhões de toneladas. Deste total em 2009, 6 milhões de toneladas foram transferidos para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, contra 6,1 milhões em 2008, foram vendidas 1,9 milhões vendidos ao mercado em 2009 contra 2,3 milhões em 2008. Ainda no ano de 2009, a receita líquida com venda de madeira foi R\$ 158 milhões, representando 5% da receita total, com redução de 21% em relação ao de 2008 que foi de 191 milhões. No final de dezembro de 2009, as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 214 mil hectares, sendo 145 mil hectares plantados com pinus e 69 mil hectares plantados com eucalipto, além de 191 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal. A empresa atua como avalista de pequenos proprietários interessados em obter financiamento bancário para a plantação de florestas. Estes financiamentos são contraídos por meio do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (Pronaf), sendo quitados com a madeira plantada. Em 2009, este programa atingiu 6,9 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, abrangendo em torno de 542 produtores rurais. Foram feitos investimentos na área florestal em 2008 na ordem de R\$ 300 milhões e em 2009 de R\$ 98 milhões.

**B) Unidade de negócio– Papéis\*** – No ano de 2009, o volume de vendas de papéis atingiu 923 mil toneladas, teve redução de 4% em relação a 2008 que vendeu 961 mil toneladas. A receita líquida em 2009 foi de R\$ 1.373 milhões com redução de 7% em relação a 2008. As exportações em 2009 atingiram 520 mil toneladas, 11% inferior a 2008, sendo que nos últimos três meses do ano representaram 51% do total de volume vendido pela unidade comparada com o mesmo período em 2008. Com relação ao papel kraftliner onde é o maior exportador do país, em 2009, o volume de vendas atingiu 393 mil toneladas, valor inferior em 14% ao de 2008, devido principalmente ao desligamento temporário da unidade de papéis reciclados em Ponte Nova, que resultou em maior uso de Kraftliner na fabricação de caixas de papelão ondulado. No último trimestre de 2009, foram vendidas 65% para o mercado externo e 35% para o mercado

\* Todos os dados exceto quando mencionados, foram obtidos no site da empresa – [www.klabin.com.br](http://www.klabin.com.br)

interno na comercialização total deste produto. Outro produto do papel é de cartões, onde o volume de vendas em 2009 foi de 507 mil toneladas, mantendo-se estável em relação a 2008. A receita líquida das vendas também teve aumento em 2009 com relação a 2008, sendo de 988 milhões contra 935 milhões respectivamente, e representando 33% da receita total em 2009. O investimento no setor em 2008 de R\$ 231 milhões e em 2009 de R\$ 122 milhões.

**C) Unidade de negócio– Papelão Ondulado\*** – o volume de vendas do produto em 2009 foi de 457 mil toneladas, acréscimo de 3% do que em 2008 que foi de 444 mil toneladas. Neste setor, foram feitos investimentos de R\$ 52 milhões em 2008 e R\$ 24 milhões em 2009.

**D) Unidade de negócio– Sacos Industriais\*** – As vendas no ano de 2009 atingiu 130 mil toneladas, superior em 2% em relação a 2008 que foi de 127 mil. Com o objetivo de se preparar para atender a forte demanda de 2010 principalmente para vendas de cimento, adquiriu em dezembro de 2009 uma linha completa para fabricação de sacos multifolhados valvulados. Foram os menores investimentos aplicados pelo grupo com R\$ 2 milhões em 2008 e R\$ 3 milhões em 2009.

A companhia definiu como enfoque estratégico os seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira, onde lidera em todos os mercados que atua. Com uma receita bruta de R\$ 3,6 bilhões em 2009, a Klabin é a maior produtora integrada de papel para embalagem do Brasil com participação de 17,75% da produção nacional, com capacidade de produção de 2,0 milhões de toneladas anuais de produtos. Também é a 4ª empresa produtora de pastas de celulose no país participando com 11,8% da produção nacional. Em 2009, exportou US\$ 324 milhões colocando-se 65º colocado no país em exportações. No Estado, segundo a FIESC, participou com 1,48% das exportações, colocando-se em 12ª posição.

O setor de empregos na região com a empresa apresenta em Correia Pinto em torno de 364 funcionários na indústria, 20 no setor florestal e 600 funcionários terceirizados representando um pouco mais de 33% dos empregos oferecidos no município. Otacílio Costa emprega 544 funcionários na empresa, 191 no setor florestal e 1000 funcionários terceirizados, em torno de 44% dos empregos no município. Lages emprega 905 funcionários, em torno de 74% do pessoal ocupado no ramo de papel do município, com participação de 2,63% dos empregos no município. Nas unidades situadas nas cidades, tem programação de parada geral em todos os anos desde 1970, devido à necessidade de checagem geral dos equipamentos na empresa, geralmente com paradas em média de dez dias. Para dar conta do trabalho de manutenção dos

equipamentos, além dos funcionários diretos nas empresas, são contratados funcionários terceirizados de empresas de todo o país. No caso das cidades de Correia Pinto e Otacílio Costa que possuem população em torno de 15 mil habitantes, esses novos trabalhadores representam um incremento em torno de 10% na população e movimentam hotéis da cidade e também no arrendamento das casas de moradores. Além disso, técnicos e engenheiros também participam das atividades realizando consultorias especializadas e com isso as prefeituras acabam lucrando com o ISS. A empresa Klabin tem grande participação no imposto ISS seja diretamente ou indiretamente aos municípios. Aliás, o ISS nos três municípios é o imposto municipal que mais arrecada. Segundo informação das prefeituras, em Correia Pinto, a empresa participa diretamente ou indiretamente em torno de 85% da arrecadação, no município de Otacílio Costa chega a 90%, já em Lages a situação se difere, pois a empresa tem participação em torno de 35%. Em termos de terras, a empresa mantém parcerias com produtores rurais na região. A empresa possui plantação de 60km<sup>2</sup> de eucalipto, 590km<sup>2</sup> de pinus e 620km<sup>2</sup> de floresta nativa preservada. Destas áreas plantadas, 40% ficam no município de Otacílio Costa, 30% em Correia Pinto e 15% em Lages.

#### **4.5 Síntese conclusiva**

A empresa tem grande importância para o cenário nacional, estadual e municipal. Ela segue um padrão do setor nacional com aproveitamento de economias de escala e com plantas industriais de grande porte. A produção tornou-se verticalizada, pois se tornou proprietária das florestas, obtendo a matéria-prima. O diferencial de outras empresas do Estado com a Klabin, é que a produção e exportação de papel e celulose do estado, praticamente concentram-se na empresa, além de possuir unidades de produção em outros estados. Os empregos gerados pela indústria, mesmo em volumes menores, apresentam um efeito multiplicador na economia dos municípios, principalmente Correia Pinto e Otacílio Costa. Assim, criam-se empregos indiretos, que na atualidade está maior que os empregos diretos. Os impostos gerados pela Klabin, seja diretamente ou indiretamente, é a alavanca propulsora para os municípios e Correia Pinto e Otacílio Costa, gerando um ciclo econômico respeitável, mesmo em Lages, que com o passar dos anos criou outro ambiente econômico para o município.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento econômico dos municípios de Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa e da empresa Klabin. A região dos campos de Lages foi formada por iniciativas locais e características próprias da região, oriundas de um processo longo e marcante, apresentando raízes históricas no modo de agir da população. Os principais reflexos na economia regional, os elos da cadeia produtiva do pinus, foram determinantes para o fluxo da economia local. Assim, as oportunidades proporcionadas pela cadeia produtiva do pinus, possuem grande importância nas empresas que dela participam, gerando renda local.

A estrutura econômica proporcionada pela Klabin no município de Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa gerou e gera desenvolvimento econômico, onde através deste desenvolvimento gerou empreendedorismo na região.

No entanto, essa dinâmica gera um quadro de estagnação econômica nos municípios pelo plantio de pinus. As empresas de papel quando do início de suas instalações nos municípios de Correia Pinto e Otacílio Costa, proporcionaram uma movimentação financeira totalmente dependente das empresas, já no município de Lages a empresa de papel, apesar de ter uma grande importância, não determinava a economia do município. Com a compra do grupo Klabin destas empresas de papel, o gerenciamento mudou, ocasionando uma redução de mão-de-obra direta pela empresa. O aparecimento de novas tecnologias e a terceirização de vários setores internos na empresa mudou o quadro de funcionários da mesma. Isso criou um aumento do número de empresas individuais nos municípios, pois empregados que eram contratados pela empresa agora prestam serviços para ela de forma terceirizada. Em Correia Pinto, o setor comercial teve pouco avanço, o setor de serviços teve considerável aumento e o número de construções e áreas construídas foram pequenas. Já em Otacílio Costa observou-se que o setor comercial e a prestação de serviços ocorreram crescimentos, assim como no volume de construções e áreas construídas. Os investimentos da empresa Klabin nos municípios foram apenas internos em seus parques fabris. Em relação à infra-estrutura para os municípios, a empresa participou pouco, os órgãos públicos municipais praticamente investiram sozinhos.

O setor de papel e celulose cresce no país, a empresa Klabin é líder no setor, onde deveria ser benéfico para o local onde estão instaladas, fazendo parcerias com prefeituras para uma melhor qualidade de vida aos moradores, e os salários pagos para os funcionários deveriam ser acima do mercado, mas isso não acontece. A empresa não oferece alternativas de uma

maior qualificação profissional para os funcionários, apenas treinamento, visando ações que melhorem a produtividade a curto e médio prazo.

O que se observam são três situações distintas. O município de Correia Pinto pouco se desenvolveu, a agricultura com pouca representatividade servindo apenas para consumo interno e sem investimentos, o comércio com pouca atuação, o setor industrial não possuindo um parque industrial com infra-estrutura capaz de trazer novas empresas para o município. Em Otacílio Costa, a situação é um pouco diferente, o poder público agiu, colocando estrutura no parque industrial, aparecendo empresas de setores diferentes como ramo têxtil, criou novas estradas no município retirando o transporte pesado do centro comercial do município e remodelando o mesmo, e isso aparece no crescimento do setor comercial do município. Em Lages, mesmo a empresa sendo de grande importância, o setor público atuou com investimentos no setor industrial, turismo e incentivos nas micro-empresas. O comércio O vínculo empregatício direto nas unidades nos três municípios diminuiu, transformando em mão-de-obra terceirizada.

Sugere-se que os órgãos públicos atuem em parceria com a empresa, no sentido de viabilizar uma maior qualidade de vida aos moradores. As prefeituras, principalmente nos municípios de Correia pinto e Otacílio Costa, devem providenciar meios de arrecadação e realizar estudos para viabilizar a entrada de novos empreendimentos, aproveitando a mão-de-obra local na geração de empregos. Além das receitas oriundas do governo federal como IPVA, ICMS e FPM, os municípios dispõe de receitas próprias, sendo uma das principais o IPTU. Este último deve ser avaliado e fiscalizado, realizando registros de todos os imóveis, estabelecendo regras, levando em conta principalmente a renda, para assim realizar um bom dimensionamento do mesmo.

Recomendam-se estudos sobre a atuação de empresas em outras cidades; sobre a importância de determinadas empresas para o Estado e/ou País; sobre o crescimento das cidades devido à atuação do poder público; sobre o peso dos impostos no desenvolvimento das cidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMURES. **Associação dos Municípios da Região Serrana**. Disponível em: < [www.amures.org.br](http://www.amures.org.br)>. Vários acessos.

BRACELPA. **Associação Brasileira de Celulose e Papel**. Disponível em: <[www.bracelpa.org.br](http://www.bracelpa.org.br)>. Vários acessos.

CNM. **Confederação Nacional dos Municípios**. Disponível em: <[www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br)>. Vários acessos.

CREA-SC. **Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina**. Disponível em: <[www.crea-sc.org.br](http://www.crea-sc.org.br)>. Vários acessos.

COSTA, Licurgo. **Otacílio Costa, uma vida a serviço da comunidade**. Lages: Edição do Autor, 1983.

CÁRIO, Silvio A. F. Et al. **Economia de Santa Catarina: Inserção industrial e dinâmica competitiva**. Blumenau: Nova Letra, 2008.

FONTES, Stella. **Klabin mira escala global com fábrica de celulose**. Valor econômico, caderno B, p.12 em 30mar. 2010.

GOULARTI Filho, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

GUEDES, Asdrúbal. **Lages: história, atualidades, símbolos**. Lages: Muller, 1979.

GEISER, Gustavo Caminoto. **O Pólo Madeireiro e suas implicações no desenvolvimento da região dos campos de Lages**. 2006. UFSC. Florianópolis, 2006.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE SANTA CATARINA. **Diagnóstico sócio-ambiental de Correia Pinto**, 2009

IBGE. **Instituto Brasileiro de geografia Estatística**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Vários acessos.

KLABIN. Disponível em: < <http://www.klabin.com.br> >. Vários acessos.

LEÃO, Francisco Carlos. **Estrutura Produtiva e Organizacional do Setor de Papel e Celulose no Estado de Santa Catarina**. 2001. UFSC, Florianópolis, 2001.

MTE. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: < [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br) >. Vários acessos.

MINAYO, M. C. De S. Et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PMCP. **Prefeitura Municipal de Correia Pinto**. Disponível em: <<http://www.correiapinto.sc.gov.br>>. Vários acessos.

PMOC. **Prefeitura Municipal de Otacílio Costa.** Disponível em: <<http://www.otaciliocosta.sc.gov.br>>. Vários acessos.

PML. **Prefeitura Municipal de Lages.** Disponível em: <<http://www.lages.sc.gov.br>>. Vários acessos.

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO – n., 107, 2004.

REVISTA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. Vol.1, n.2, p. 7-12, mar. 2001.

REVISTA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. Vol.4, n.7, p. 7-14, set.2003.

REVISTA exame. Disponível em [www.exame.abril.com.br/negocios/melhore-e-maiores](http://www.exame.abril.com.br/negocios/melhore-e-maiores). Vários acessos.

SEF-SC. **Secretaria do Estado e da Fazenda de Santa Catarina.** Disponível em:< [www.sef.sc.gov.br](http://www.sef.sc.gov.br)>. Vários acessos.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE. **Determinação da quantidade de resíduos madeiráveis gerados nas indústrias madeireiras em um raio de 150 km do município de Otacílio Costa,** Lages, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Diagnóstico da Base Florestal no Raio de 150 km em torno do centro do Município de Otacílio Costa,** Curitiba, 2006.

27º SDR. **Secretaria do estado e Desenvolvimento Regional de Santa Catarina-27º SDR.** Disponível em:< <http://lgs.sdr.sc.gov.br/> >. Vários acessos.